O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	**KEPLER WEBER SA**	**91.983.056/0001-69**
4 - NIRE		
43300004279		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. DOM PEDRO II, 1351, SALA 401				HIGIENOPOLIS
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
90550-970	PORTO ALEGRE			RS
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
51	3341-9600	-	-	
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
51	3341-8281	-	-	
15 - E-MAIL				
kepler@kepler.com.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
MILTON PAULO SILVA				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
RUA DOM PEDRO II				HIGIENOPOLIS
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
90550-970	PORTO ALEGRE			RS
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
51	3361-9600	-	-	
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
51	3341-8281	-	-	
16 - E-MAIL				
milton.silva@kepler.com.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2008	31/12/2008	2	01/04/2008	30/06/2008	1	01/01/2008	31/03/2008

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES	00385-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
ROBERTO WAGNER PROMENZIO	633.231.338-20

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2008	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	1.210.555	1.191.088	99.106
2 - Preferenciais	89.040	107.770	0
3 - Total	1.299.595	1.298.858	99.106
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3060 - Emp. Adm. Part. - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL ADMINISTRAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	01/01/2008	1.215	1.215	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	3.927	0,3094340000
02	29/02/2008	2.924	2.924	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	9.390	0,3114660000
03	31/03/2008	224	224	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	711	0,3148310000
04	30/04/2008	22	22	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	69	0,3173679710
05	30/05/2008	156	156	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	486	0,3217240329
06	30/06/2008	59	59	CONVERSÃO DE DEBÊNTURES	183	0,3229043716

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
25/07/2008	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
1	Ativo Total	321.159	316.575
1.01	Ativo Circulante	73.249	117.861
1.01.01	Disponibilidades	26.193	45.112
1.01.01.01	Caixa e Bancos	23	304
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	26.170	44.808
1.01.02	Créditos	43.398	58.683
1.01.02.01	Clientes	12.412	18.402
1.01.02.01.01	Clientes	13.579	20.558
1.01.02.01.02	(-)Provisão para Riscos de crédito	(1.167)	(2.156)
1.01.02.02	Créditos Diversos	30.986	40.281
1.01.02.02.01	Créditos com Partes Relacionadas	26.112	35.294
1.01.02.02.02	Créditos Tributários	0	0
1.01.02.02.03	Impostos a Recuperar	4.874	4.685
1.01.02.02.04	Impostos Diferidos	0	302
1.01.03	Estoques	1.839	13.964
1.01.03.01	Mercadoria para Revenda	1.260	11.779
1.01.03.02	Adiantamento a Fornecedores	579	2.185
1.01.04	Outros	1.819	102
1.02	Ativo Não Circulante	247.910	198.714
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	53.639	115.173
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	47.395	108.886
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	47.395	108.886
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	6.244	6.287
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	2.513	2.478
1.02.01.03.02	Créditos Tributários	0	0
1.02.01.03.03	Outros Créditos	0	0
1.02.01.03.04	Impostos a Recuperar	3.731	3.809
1.02.02	Ativo Permanente	194.271	83.541
1.02.02.01	Investimentos	178.190	67.214
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	178.190	67.214
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	14.769	15.015
1.02.02.03	Intangível	1.312	1.312
1.02.02.03.01	Marcas e Patentes	0	0
1.02.02.03.02	Direito de Uso de Telefone	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
2	Passivo Total	321.159	316.575
2.01	Passivo Circulante	15.914	22.805
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	612	2.832
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.172	1.268
2.01.04.01	Impostos, Taxas e Contribuições	120	493
2.01.04.02	IRPJ/CSSL	460	775
2.01.04.03	IRPJ/CSLL Diferenças temporárias	592	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	778	205
2.01.06.01	Provisões para férias e 13º Salário	778	205
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	4.750	6.279
2.01.08	Outros	8.602	12.221
2.01.08.01	Adiantamento de Clientes	850	992
2.01.08.02	Comissões	6.391	8.931
2.01.08.03	Credores Diversos	0	2.216
2.01.08.04	Outros	1.361	82
2.02	Passivo Não Circulante	123.163	118.593
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	123.163	118.593
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	114.758	112.244
2.02.01.03	Provisões	2.201	386
2.02.01.03.01	Prov p/Riscos Tributários, Cíveis e Trab	2.201	386
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	6.204	5.963
2.02.01.06.01	Impostos e Contribuições Diferidos	177	189
2.02.01.06.02	Impostos Taxas e Contribuições	6.027	5.617
2.02.01.06.03	Outros	0	157
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	182.082	175.177
2.04.01	Capital Social Realizado	426.203	425.965
2.04.02	Reservas de Capital	24.782	24.782
2.04.02.01	Reserva de Incentivo Fiscal	0	0
2.04.02.02	Subvenção para Prog Desenv de Tecnologia	0	0
2.04.02.03	Doações	0	0
2.04.02.04	Reserva Especial para Resgate das Ações	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	4.199	4.212
2.04.03.01	Ativos Próprios	4.199	4.212
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
2.04.04	Reservas de Lucro	0	0
2.04.04.01	Legal	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(273.102)	(279.782)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	47.143	63.171	13.804	23.289
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	47.143	63.171	13.804	23.289
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(28.425)	(45.733)	(10.679)	(18.366)
3.05	Resultado Bruto	18.718	17.438	3.125	4.923
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(11.047)	(10.991)	31.047	7.468
3.06.01	Com Vendas	(9.426)	(10.531)	(1.176)	(2.401)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.605)	(2.999)	(1.269)	(2.924)
3.06.03	Financeiras	(927)	3.082	(8.979)	(18.166)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	5.573	12.065	949	1.641
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(6.500)	(8.983)	(9.928)	(19.807)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	516	1.036	1.489	1.960
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.695)	(1.710)	(62)	(134)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.090	131	41.044	29.133
3.07	Resultado Operacional	7.671	6.447	34.172	12.391
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	183
3.08.01	Receitas	0	0	0	202
3.08.02	Despesas	0	0	0	(19)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	7.671	6.447	34.172	12.574
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(301)	(1.051)	0	0
3.11	IR Diferido	(716)	(414)	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.654	4.982	34.172	12.574

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.299.595	1.299.595	99.106	99.106
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00512	0,00383	0,34480	0,12687
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Atividades operacionais

A Kepler Weber S.A. (“Companhia”), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de Porto Alegre, RS. Seu objeto social é exercido diretamente no que se refere às atividades de comércio exterior (Trading Company) e indiretamente, através de controladas, no que se refere às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças e serviços de reposição, tanques de resfriamento de leite em aço Inox, inclusive para transporte rodoviário e ordenhadeiras.

2 Reestruturação administrativa e financeira

Acordo de Investimento e Reestruturação

Em 11 de setembro de 2007, foi informado através de fato relevante veiculado, a adesão de credores financeiros da Companhia ao Acordo de Investimento e Reestruturação, o qual propiciou no exercício de 2007:

- Conversão de dívidas bancárias em capital social, no montante de R$ 118.000, com destinação de R$ 24.000 para reserva especial para resgate de ações;
- Capitalização da totalidade dos créditos com acionistas BB Investimentos, PREVI e SERPROS no valor de R$ 47.000 representada por notas promissórias;
- Subscrição de capital com aporte em espécie de novos recursos no montante de R$ 165.000;
- Emissão de debêntures no valor de R$ 139.999, cujos recursos foram utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não participaram do referido Acordo; e
- Alongamento no prazo de vencimento da dívida da Companhia com BNDES no programa do FINEM, no valor total de R$ 38.977 em 31 de dezembro de 2007, para pagamento em 9 anos, com carência de pagamento do principal nos 2 primeiros anos e de juros no primeiro ano.

Como conseqüência destas ações ocorreu o aumento do saldo de disponibilidades e foi revertida a posição de passivo a descoberto. A recuperação da situação financeira, combinada com a recuperação do mercado onde a Companhia atua, permitiu o crescimento da carteira de pedidos de venda e contratação de novos colaboradores, com foco na retomada dos níveis de produção.

A Companhia e suas controladas vêm implantando um conjunto de ações de reestruturação operacional para permitir um aumento de eficiência e ganho de escala de produção.

As medidas visam racionalizar e aperfeiçoar os processos operacionais da Companhia e suas controladas, dentro do cenário mundial de competição no fornecimento de Sistemas de Armazenagem. As principais ações de gestão operacional foram as seguintes:

- distribuição da produção entre as unidades de Campo Grande e Panambi, valorizando o que cada uma das unidades faz com maior produtividade;
- melhoria na gestão do capital de giro;
- otimização dos custos variáveis como: montagem e fretes sobre vendas, bem como custos fixos;
- revisão dos processos de engenharia e produção com o objetivo de garantir maior produtividade;
- revisão de contratos com prestadores de serviços;
- cancelamento de contratos de mão-de-obra terceirizada;

3 Apresentação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais e as notas explicativas estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas em conformidade com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM 469/08, utilizando critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007.

Na elaboração das Informações Trimestrais é necessário que a Administração da Companhia baseie-se em estimativas para contabilizar certas transações que afetam seus ativos, passivos, receitas e despesas. Itens significativos sujeitos à estas estimativas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para

riscos de crédito, provisão para perdas em estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, entre outros. Os resultados finais dessas transações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem divergir dessas estimativas. Entretanto, a Administração da Companhia revisa periodicamente essas estimativas e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas.

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n˚. 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei n° 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem integralmente aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM 469/08, permitiu a não-aplicação de todas disposições da Lei n° 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 30 de Junho de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07.

As principais modificações introduzidas pela Lei 11.638/07 podem ser sumariadas como segue:

- Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.
- Inclusão da demonstração do valor adicionado.
- Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis.
- Modificação do conceito para valores registrados no diferido.
- Obrigatoriedade de a Companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido.
- Normatização dos critérios de avaliação dos instrumentos financeiros.
- Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.
- Revogação da possibilidade de registrar: (i) prêmio recebido na emissão de debêntures; e (ii) doações e subvenções para investimento (incluindo incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de patrimônio líquido.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Proibição de realização de novas reservas de reavaliações e os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua efetiva realização ou estornados até o fim do exercício social em que a Lei entrar em vigor.
- Requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.

Em razão de essas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a Administração da Companhia ainda está avaliando todos os efeitos que referidas alterações poderiam resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes. Entretanto, para os casos significativos em que onde foi possível, até o momento, mensurar o efeito, as seguintes modificações podem ser destacadas:

- Reserva de reavaliação – A Companhia manterá o saldo, que no trimestre findo em 30 de Junho de 2008 é de R$ 4.199 (R$ 4.212 em 31 de Março de 2008) na controladora e consolidado, e continuará a depreciar de acordo com as condições atualmente existentes.
- Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, os riscos e o controle dos bens (exemplo: “leasing” financeiro). A Companhia e suas controladas não possuem operações relevantes de “leasing” financeiro
- Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Atualmente a Companhia não possui nenhuma operação que gere efeito significativo de ajuste a valor presente.
- Remuneração baseada em ações: Caso a Companhia possua qualquer tipo de remuneração baseada em ações com características de despesa, este efeito deve ser reconhecido ao resultado do exercício. A Companhia não possui este tipo de remuneração.
- Eliminação do parâmetro de relevância para ajuste do investimento em coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial e substituição do parâmetro de 20% do capital social da investida para 20% do capital votante da investida. Não aplicável para a Companhia.

- Requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado. Durante 2008 não houve transação que requeresse esse ajuste.

4 Informações Trimestrais consolidadas

As Informações Trimestrais consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas de consolidação da legislação societária brasileira e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, abrangendo as Informações Trimestrais da controladora e de suas controladas indicadas na nota explicativa 11.

No processo de consolidação das Informações Trimestrais foram feitas eliminações dos saldos das operações ativas e passivas e das receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre a Companhia e as controladas e entre estas últimas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

5 Principais práticas contábeis

a) Aplicações financeiras

Estão registradas aos valores nominais acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado, de acordo com taxas pactuadas com as instituições financeiras.

b) Provisões para riscos de créditos

As provisões para riscos de crédito foram constituídas segundo análises individualizadas, considerando os prazos de vencimento, histórico de perdas, experiência da Administração, existência de garantias reais, renegociação dos créditos e devedores em situação de concordata ou falência. A Administração considera que a mesma foi calculada em montante suficiente para cobrir eventuais riscos sobre os valores a receber.

c) Estoques

Calculados pelo custo médio de aquisição e ou fabricação, que não excede o valor de mercado, deduzido da provisão para ajustá-lo aos prováveis valores de realização, quando aplicável. Os custos fixos referentes a capacidade ociosa são reconhecidos diretamente no resultado não operacional.

d) Investimentos em controladas

Estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e o resultado tem como contrapartida conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação de bens, uma conta de reserva de reavaliação, cuja realização ocorre proporcionalmente a da empresa controlada.

e) Imobilizado e Intangível

É avaliado ao custo de aquisição ou construção e contempla reavaliação de bens, efetuada em data anterior à Deliberação CVM nº 183 de 1995, e os juros incorridos nos financiamentos durante o período de construção de unidades industriais.

A Companhia adota como procedimento revisar o imobilizado para verificação de possíveis perdas consideradas permanentes, sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperado com base em fluxo de caixa futuro. Essas revisões não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes.

f) Depreciações e amortizações

As depreciações do imobilizado e amortizações do intangível são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição ou construção e reavaliação, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil-econômica estimada dos bens, conforme demonstrado na nota 12.

g) Diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação. As amortizações são calculadas pelo método linear sobre o custo, pelo prazo de 5 anos a contar do início da implantação dos projetos.

h) Passivos circulantes e de longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos monetários contratados.

i) Imposto de renda e contribuição social

São calculados de acordo com a legislação tributária vigente, sendo o imposto de renda à alíquota de 15% acrescido do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 e a contribuição social à alíquota de 9%, e considerado a compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, limitados a 30% do lucro real apurado a cada exercício.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo, decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias para fins fiscais, foram constituídos baseados em estudos que revelam expectativa de lucros tributáveis futuro e em conformidade com a Instrução da CVM nº 371 de 27 de Junho de 2002.

j) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A controlada Kepler Weber Industrial S.A. atua nos segmentos de fabricação de sistemas de armazenagem e instalações industriais exclusivamente sob encomenda. A receita da venda é reconhecida no momento da entrega física dos bens ou serviços, transferência de propriedade e quando todas as seguintes condições tiverem sido satisfeitas: a) o cliente assume os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens; b) o valor da receita pode ser medido com segurança; c) o recebimento do contas a receber é provável; e d) os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser medidos com segurança.

k) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas foi constituída com base no julgamento da Administração da Companhia, auxiliado por seus assessores legais, em montante considerado suficiente para cobrir as perdas em processos em andamento, avaliadas como prováveis.

6 Aplicações financeiras

As aplicações em CDB são pós-fixadas e estão vinculadas a variação de taxas dos certificados de depósitos interbancários – CDI e podem ser resgatados de acordo com as necessidades de recursos da Companhia.

		Controladora		Consolidado	
	Taxa	Jun/2008	Mar/2008	Jun/2008	Mar/2008
CDB	105,0% CDI	2.030	-	4.055	-
CDB	104,0% CDI	14.587	11.981	14.587	11.981
CDB	103,5% CDI	4.062	-	4.062	-
CDB	102,7% CDI	-	-	2.031	-
CDB	102,0% CDI	-	-	3.044	-
CDB	101,5% CDI	5.491	9.338	5.491	9.338
CDB	100,5% CDI	-	10.557	-	10.557
CDB	100,3% CDI	-	5.595	-	5.595
CDB	100,0% CDI	-	7.337	29.627	7.337
Total		**26.170**	**44.808**	**62.897**	**44.808**

CDI - Certificado de Depósito Interbancário
CDB - Certificado de Depósito Bancário

7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2008	Mar/2008	Jun/2008	Mar/2008
Nacional	-	-	42.362	36.924
Exterior	13.579	20.558	13.583	20.563
Menos				
Vendas para Entrega Futura	-	-	(8.298)	(6.359)
Duplicatas Descontadas	-	-	(5.041)	(6.019)
Provisão para Risco de Crédito	(1.167)	(2.156)	(7.907)	(8.806)
Total	**12.412**	**18.402**	**34.699**	**36.303**

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Março de 2008 a posição das contas a receber vencidas e a vencer é a seguinte:

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2008	**Mar/2008**	**Jun/2008**	**Mar/2008**
Valores Vencidos				
Até 30 dias	-	408	5.807	4.849
31 a 60 dias	23	717	628	2.032
61 a 90 dias	1.382	-	3.559	3.386
91 a 120 dias	1.970	3.384	3.357	4.635
121 a 150 dias	-	-	1.192	236
151 a 180 dias	-	-	3.046	479
mais de 181 dias	-	-	6.976	6.196
	3.375	**4.509**	**24.565**	**21.813**
A vencer				
Até 30 dias	9.208	204	19.516	11.417
31 a 60 dias	899	15.845	3.569	16.924
61 a 90 dias	-	-	1.467	425
91 a 120 dias	97	-	970	313
121 a 150 dias	-	-	1.540	194
151 a 180 dias	-	-	299	174
mais de 181 dias	-	-	4.019	6.227
	10.204	**16.049**	**31.380**	**35.674**
Vendas para Entrega Futura	-	-	(8.298)	(6.359)
Duplicatas Descontadas	-	-	(5.041)	(6.019)
Provisão para Risco de Crédito	(1.167)	(2.156)	(7.907)	(8.806)
Total Líquído	**12.412**	**18.402**	**34.699**	**36.303**

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2008	**Mar/2008**	**Jun/2008**	**Mar/2008**
Produtos acabados	-	10.133	20.465	21.545
Produtos em elaboração	-	-	2.643	2.253
Matérias-primas	-	-	23.401	22.623
Mercadorias para revenda	1.260	1.841	1.301	1.883
Adiantamento a fornecedor	579	2.185	5.450	3.719
Provisão para perdas	-	(195)	(8.282)	(8.843)
Total	**1.839**	**13.964**	**44.978**	**43.180**

9 Impostos a recuperar

CURTO PRAZO

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2008	Mar/2008	Jun/2008	Mar/2008
ICMS - Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	-	-	-	687
IPI - Impostos sobre Produtos Industrializados	-	-	1.621	715
PIS/COFINS a recuperar	-	-	2.029	1.326
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica e CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	4.874	4.685	5.680	4.697
Outros	-	-	95	91
Total	**4.874**	**4.685**	**9.425**	**7.516**

LONGO PRAZO

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2008	Mar/2008	Jun/2008	Mar/2008
ICMS - Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	95	95	34.602	33.002
IPI - Impostos sobre Produtos Industrializados	-	-	3.704	4.274
PIS/COFINS a recuperar	-	-	2.270	2.270
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica e CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	3.636	3.714	6.866	6.836
Outros	-	-	581	581
Provisão para parcela cuja realização não está assegurada	-	-	(11.630)	(11.630)
Total	**3.731**	**3.809**	**36.393**	**35.333**

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

- ICMS - refere-se a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos cuja venda está sujeita à base de cálculo reduzida de ICMS, bem como a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação. Adicionalmente, a controlada Kepler Weber Industrial, quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, ocorrida no exercício de 2004, firmou Termo de Acordo com o Estado sob o nº 0028/02 e alterações, recebendo, a título de benefício fiscal, redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado, conforme disposto pela Lei Complementar nº 93, de 5 de novembro de 2001, por um prazo de 15 (quinze) anos. Os benefícios gerados em exercícios anteriores decorrentes do incentivo fiscal foram contabilizados na controlada a débito do ICMS a recolher e o crédito em conta específica de reserva de capital do patrimônio liquido da controlada, cujo saldo em 30 de Junho de 2008 totalizava R$ 888. No trimestre e semestre findos em 30 de Junho de 2008 não houve reconhecimento do referido benefício fiscal.

- Cofins, Pis e IPI a recuperar – decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas em produtos exportados e venda de produtos tributados a alíquota zero. A realização destes créditos tem sido efetuada através de compensação de outros tributos federais ou pedidos de ressarcimento.

- Imposto de renda e contribuição social a recuperar – são decorrentes de impostos sobre o lucro, pagos a maior ao longo de anos anteriores e de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras.

A Administração da Companhia reconhece provisão para parcela cuja realização não está assegurada, quando aplicável, para ajustar o saldo de créditos fiscais acumulados aos prováveis valores de realização, os quais estão suportados pelas projeções de faturamento e lucratividade para os próximos 10 anos e por uma série de ações que vem sendo priorizadas no sentido de permitir a utilização dos créditos fiscais acumulados. Dentre estas ações destacam-se:

- Operações de importação utilizando-se das prerrogativas previstas na legislação aduaneira, garantindo menor geração de créditos de ICMS.
- Compensação dos créditos de tributos federais com saldos a pagar de tributos de mesma natureza ou pedidos de ressarcimento.

Os estudos da Administração indicam que os saldos de impostos a recuperar no longo prazo serão realizados conforme demonstrado:

Exercício	Valor	% de Realização
2009	12.947	35,6%
2010	8.992	24,7%
2011	1.556	4,3%
2012	2.360	6,5%
2013	1.789	4,9%
Após 2014	8.749	24,0%
Total	**36.393**	**100,0%**

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia e suas controladas decidiram reverter os créditos tributários de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social pela incerteza quanto a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros naquela data.

A partir do processo de reestruturação operacional e financeira mencionados na nota 2 e de estudos realizados que revelam expectativas de lucros tributários para os próximos dez anos e, em atendimento a Instrução nº 371, de 27 de Junho de 2002, a controlada Kepler Weber Industrial S.A. reconheceu, em 2007, parte dos créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Prejuízos Fiscais e bases negativas da contribuição social sobre lucro líquido, apuradas a partir de 2005. Em 30 de Junho de 2008, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é de de R$ 84.199 (R$ 83.939 em 31 de Março de 2008). Os demais possíveis créditos fiscais diferidos no montante de R$ 24.022 (R$ 24.492 em 31 de Março de 2008), não foram registrados em função dos estudos de viabilidade econômica indicarem a realização de tais créditos em período superior a 10 anos, e serão reconhecidos quando da efetiva geração de lucros tributáveis.

De acordo com a legislação vigente, a utilização do saldo de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro tributável apurado em cada exercício.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários existentes em 30 de Junho de 2008 na controlada Kepler Weber Industrial S.A. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	TOTAL
2008	922	333	1.255
2009	3.742	1.350	5.092
2010	4.586	1.654	6.239
2011	5.217	1.881	7.099
2012	5.918	2.134	8.052
De 2013 a 2015	22.153	7.989	30.142
Após 2016	19.344	6.976	26.320
Total	**61.883**	**22.316**	**84.199**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tem a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2008	Mar/2008	Jun/2008	Mar/2008
Ativo Circulante				
Lucros não realizados na venda de estoque	-	-	-	874
Outros	-	302	-	302
	-	**302**	**-**	**1.176**
Ativo Não Circulante:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social em controladora	-	-	84.199	83.939
	-	**-**	**84.199**	**83.939**
Passivo Circulante				
Ganhos não realizados - SWAP	592	-	996	-
	592	**-**	**996**	**-**
Passivo Não Circulante				
Reserva de Reavaliação a Realizar	177	189	177	189
	177	**189**	**177**	**189**

11 Investimentos em Controladas

A Kepler Weber S.A. possui investimentos nas seguintes empresas:

Kepler Weber Industrial S.A., sediada em Panambi, RS, e com filial em Campo Grande, MS, que exerce a industrialização e a comercialização de sistemas de armazenagem e conservação de grãos, tais como: silos, secadores, componentes, peças e acessórios, equipamentos para maltaria e cervejaria, representação comercial, importação e exportação, comércio de peças de reposição.

Kepler Weber Peças e Serviços Ltda., sediada em Panambi, RS, que exerce a comercialização de peças, representação, intermediação e prestação de serviços. No momento esta controlada não está operando.

Kepler Weber Inox Ltda., sediada em Bauru, SP, exercendo a produção em aço inox de tanques para transporte e resfriamento de leite em nível industrial e a prestação de serviços nas áreas de engenharia, projetos e montagens.

Os investimentos em controladas apresentam a seguinte movimentação:

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Investimentos	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda	Kepler Weber Inox Ltda	Total 30/06/2008	Total 31/03/2008
Nº de ações ordinárias nominativas ou quotas de capital	151.456.648	399.990	3.578.563		
Capital Social	403.886	436	3.579		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Trimestre	(211)	-	604		
Valor do Patrimônio Líquido em 30/06/2008	158.773	2.131	17.286		
Percentual de Participação	100	100	100		
Saldo no Início do Trimestre	48.401	2.131	16.682	67.214	69.173
Aumento de Capital com Créditos Detidos	108.886	-	-	108.886	
Resultado da Equivalência Patrimonial no Trimestre				-	
Lucros (Prejuízo) da Controladora no Trimestre	(211)	-	604	393	(262)
Reversão de Lucros não Realizados no Trimestre	1.697	-	-	1.697	(1.697)
	1.486	-	604	2.090	(1.959)
Saldo Final em 30 de Junho de 2008	158.773	2.131	17.286	178.190	67.214

Em deliberação conjunta do Conselho de Administração da Kepler Weber S/A e do Conselho Diretor em 16/04/2008, foi aprovado o aumento de Capital Social da controlada Kepler Weber Industrial S/A no montante de R$ 108.886, mediante integralização de créditos detidos pela Companhia, a título de contrato de mútuo.

12 Imobilizado e Intangível

		Controladora			
				Jun/2008	Mar/2008
Itens	Taxas anuais de depreciação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado					
Terrenos	-	4.316	-	4.316	4.316
Prédios e benfeitorias	4%	19.968	(11.502)	8.466	8.610
Instalações	10%	4.109	(2.355)	1.754	1.853
Máquinas e equipamentos	10%	260	(219)	41	46
Veículos	20%	110	(74)	36	40
Móveis e utensílios	10%	279	(225)	54	56
Equipamentos de informática	20%	331	(331)	-	-
Imobilizações em andamento		102	-	102	94
Total do Imobilizado		29.475	(14.706)	14.769	15.015
Intangível					
Marcas e patentes		1.280	-	1.280	1.280
Direito de uso de telefone		32	-	32	32
Total do Intangível		1.312	-	1.312	1.312

As contas do ativo imobilizado incluem R$ 4.395 (R$ 4.421 em 31 de Março de 2008) de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas, efetuadas nos anos de 1984 e 1991, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora					
	Junho/2008			Mar/2008		
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.602	-	3.602	3.602	-	3.602
Prédios	7.565	(6.772)	793	7.565	(6.746)	819
Total	11.167	(6.772)	4.395	11.167	(6.746)	4.421

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

Itens	Taxas anuais de depreciação	Valor corrigido reavaliado	Depreciação acumulada	Jun/2008 Valor líquido	Mar/2008 Valor líquido
Imobilizado					
Terrenos	-	5.336	-	5.336	5.336
Prédios e benfeitorias	4%	61.916	(16.972)	44.944	45.507
Instalações	10%	19.574	(8.667)	10.907	11.423
Máquinas e equipamentos	10%	94.100	(47.003)	47.097	49.058
Veículos	20%	382	(283)	99	111
Móveis e utensílios	10%	4.724	(2.446)	2.278	2.361
Equipamentos de informática	20%	10.310	(7.993)	2.317	2.537
Imobilizado em andamento		197	-	197	147
Total do Imobilizado		196.539	(83.364)	113.175	116.480
Intangível					
Marcas e patentes		1.282	-	1.282	1.282
Direito de uso de telefone		32	-	32	32
Total do Intangível		1.314	-	1.314	1.314

As contas do ativo imobilizado consolidado incluem R$ 5.401 (R$ 5.439 em 31 de Março de 2008) de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas, efetuadas nos anos de 1984 e 1991, conforme demonstrado abaixo:

Consolidado

	Junho/2008			Mar/2008		
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.952	-	3.952	3.952	-	3.952
Prédios	8.724	(7.275)	1.449	8.724	(7.237)	1.487
Total	12.676	(7.275)	5.401	12.676	(7.237)	5.439

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação estão constituídas à alíquotas vigentes e estão registradas no exigível à longo prazo.

O valor dos bens do ativo imobilizado totalmente depreciados em 30 de Junho de 2008 é de R$ 7.152 na controladora e de R$ 30.153 no consolidado (em 31

de Março de 2008 é de R$ 7.159 na controladora e de R$ 29.084 no consolidado).

O valor contábil residual dos bens em garantia em 30 de Junho de 2008 soma R$ 28.335 dos quais R$ 16.740 são dados em garantias para fins de empréstimos e financiamentos e R$ 4.096 decorrentes de débitos fiscais que estavam em litígio.

Em 30 de Junho de 2008, o valor residual de R$ 22.719 refere-se a bens do ativo imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A., que se encontra com suas atividades na unidade fabril localizada em Campo Grande-MS, temporariamente paralisadas. A despesa com depreciação e demais custos fixos referentes a capacidade ociosa desta controlada no montante de R$ 1.899 no primeiro semestre de 2008 foram registrados diretamente no resultado não operacional (nota 24). As projeções dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação dos saldos do ativo imobilizado.

13 Empréstimos e financiamentos

		Consolidado			
		Jun/2008		Mar/2008	
Itens	Encargos	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Moeda Nacional					
CONTA ESPECIAL		32	-	-	-
FINAME	TJLP + 3,00% a.a.	-	-	87	-
BNDES - FINEM	CM + 4% a.a.	-	4.570	-	4.835
BNDES - FINEM	TJLP + 4% a.a.	-	35.797	-	35.153
Total		**32**	**40.367**	**87**	**39.988**

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo
CM – Cesta de Moedas

- **BNDES - FINEM** - teve como finalidade principal à construção da fábrica em Campo Grande e a aquisição de máquinas e equipamentos para a mesma, tendo como garantia as instalações da unidade de Panambi e as instalações financiadas. Como parte do acordo de investimento e reestruturação mencionada na nota explicativa 2, em 23 de setembro de 2007, foi renegociado o prazo de pagamento da dívida da companhia com o BNDES, passando o vencimento final para 2017, com carência de

pagamento do principal nos 2 primeiros anos e de juros no primeiro ano. Os contratos de financiamentos estão subdivididos em 5 (cinco) sub-créditos, sendo atualizados parte pela cesta de moedas do BNDES, calculada com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos, e parte pela variação da TJLP, acrescido de juros de 1% a 4% a.a.

OPERAÇÃO	FINALIDADES
Subcrédito A e B	Implantação da unidade industrial para fabricação de equipamentos e de silos para armazenagem de grãos, com capacidade de processar 50.000 toneladas de aço por ano, localizada no município de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul;
Subcrédito C e D	Pagamento de até 80% das máquinas e equipamentos nacionais adquiridos pela controlada Kepler Weber Industrial, que se enquadrem nos critérios da FINAME;
Subcrédito E	Construção do conjunto composto de 100 unidades habitacionais, centro comunitário, quadra poliesportiva, praça e play-ground, implantado em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

Os montantes de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentam a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
Ano de Vencimento	**Jun/2008**	**Mar/2008**
2010	5.248	5.186
2011	5.651	5.585
2012	5.651	5.585
2013	5.651	5.585
2014	5.651	5.585
De 2015 a 2017	12.515	12.362
Total	40.367	39.888

Garantias dos empréstimos e financiamentos:

	Consolidado	
	Jun/2008	**Mar/2008**
Hipoteca de Imóveis	42.672	41.537
Penhor mercadorias, alienação fiduciária e recebíveis	27.518	27.773
Nota promissória e aval	-	85
Total	**70.190**	**69.395**

14 Debêntures

Em reunião de Assembléia Geral Extraordinária, datada de 28 de setembro de 2007, foi aprovada pela Kepler Weber S.A. a emissão em série única de 154.168 debêntures simples da forma nominativa e escritural, no valor total de R$ 139.999, ao valor nominal unitário de R$ 908,10 na data de emissão, cujos recursos foram utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não subscreveram ações da Companhia e fortalecimento de caixa.

As debêntures têm o prazo de 13 anos, com carência do principal nos 3 primeiros anos. Serão amortizadas em 120 parcelas mensais e sucessivas, vencendo a primeira no dia 15 de novembro de 2010. As debêntures são remuneradas a uma taxa equivalente à TJLP acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano (“Taxa de Juros”). O montante correspondente a parcela da TJLP que vier a exceder 6% ao ano será capitalizado, dia a dia, a partir da data de emissão até a data do vencimento das debêntures. O vencimento dos juros remuneratórios ocorrerá trimestralmente a partir de 15 de janeiro de 2009 até 15 de outubro de 2010 e mensalmente a partir de então até o último vencimento em 15 de outubro de 2020. Em 30 de Junho de 2008, o saldo das debêntures totalizava R$ 114.758 (R$ 112.244 em 31 de Março de 2008).

Do total das debêntures emitidas, houve a adesão de R$ 138.745 até 31 de dezembro de 2007, sendo o saldo restante, no montante de R$ 1.254, convertido no primeiro trimestre de 2008.

Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição que dá o direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de uma debênture para cada bônus, a razão do valor nominal unitário de R$ 908,10 acrescido do montante de juros capitalizados das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R$ 0,3027 por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. O bônus de subscrição será válido até 15 de outubro de 2020. Conforme mencionado na nota 18, no trimestre findo em 30 de Junho de 2008 foram subscritas 738 ações ordinárias da Companhia, decorrentes do exercício de 246 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures, representando aumento de capital de R$ 238.

As debêntures estão garantidas por carta fiança assinada pelos seguintes credores (i) Banco do Brasil S.A., (ii) Banco Bradesco S.A., (iii) Banco Votorantim S.A., (iv) HSBC Bank Brasil S.A., (v) Banco Safra S.A., e (vi) Financiadora e Estudos e Projetos – FINEP, os quais eram titulares de créditos

no valor total de R$ 136 milhões que foram pagos com os recursos da emissão das debêntures, conjugada com o bônus de subscrição.

A escritura particular da emissão de debêntures possui cláusula de amortização acelerada, estabelecendo que a Companhia deverá antecipar, em uma única parcela, um montante equivalente a 12 parcelas de amortização das Debêntures quando em qualquer data de pagamento de qualquer amortização das debêntures (previsto para iniciar em novembro de 2010), a relação da dívida líquida definida em contrato dividida pelo EBITDA (*) dos últimos 12 meses seja menor do que 1,5 durante 2 exercícios fiscais consecutivos.

(*) EBITDA - definido na escritura como sendo lucro/prejuízo líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não operacional líquido, depreciação e amortização).

15 Partes relacionadas - controladora

	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda	Kepler Weber Inox Ltda	Jun/2008 Total	Mar/2008 Total
Ativo circulante					
Adiantamento para custeio da produção	26.112	-	-	26.112	35.294
Realizável a longo prazo					
Contas correntes	47.395	-	-	47.395	108.886
	73.507	-	-	**73.507**	**144.180**
Passivo circulante					
Contas correntes	-	**1.927**	**2.823**	**4.750**	**6.279**

	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda	Kepler Weber Inox Ltda	Jun/2008 6 Meses Total	Jun/2007 6 Meses Total
Resultado					
Compras - custo dos produtos vendidos	(37.555)	-	-	(37.555)	(16.194)
Outras receitas (aluguéis)	554	-	-	554	582
Receitas financeiras s/juros de mútuo	4.610	-		4.610	467
Outras receitas (reembolso despesas administrativas)	360	-	-	360	360

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O saldo de contas correntes com partes relacionadas referem-se a contratos mútuos com prazo indeterminado, sujeito aos encargos que variam de acordo com o custo médio mensal do endividamento financeiro. Conforme mencionado na nota 16, a Companhia mantém registrado na rubrica Impostos a recolher, no passivo não circulante provisão para IOF a recolher sobre o saldo de conta corrente no montante de R$ 5.402 em 30 de Junho de 2008 (R$ 4.954 em 31 de Março de 2007).

As transações de compras-custo dos produtos vendidos são decorrentes da comercialização de produtos que constituem objeto social das empresas. Os preços praticados são similares aos realizados com terceiros.

16 Impostos a recolher – longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2008	Mar/2008	Jun/2008	Mar/2008
IOF a recolher	5.402	4.954	5.402	4.954
Parcelamento INSS (vencimento final em setembro de 2012)	548	581	568	910
Parcelamento PIS/COFINS (vencimento final em setembro de 2012)	41	44	1.439	1.567
Parcelamento IRPJ/CSLL (vencimento final em setembro de 2012)	36	38	297	382
	6.027	5.617	7.706	7.813

17 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Nas datas das Informações Trimestrais, a Companhia e suas controladas apresentavam os seguintes saldos de depósitos judiciais e provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Jun/2008	Mar/2008	Jun/2008	Mar/2008
Contingências trabalhistas e previdenciárias	581	546	497	386
Contingências tributárias	12	12	30	-
Reclamações cíveis	1.920	1.920	1.674	-
	2.513	**2.478**	**2.201**	**386**

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

			Controladora	
Movimentação	**Mar/2008**	**Adições**	**Baixas**	**Jun/2008**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	386	111	-	497
Contingência tributárias	-	30	-	30
Reclamações Cíveis	-	1.674	-	1.674
Total das Provisões	**386**	**1.815**	**-**	**2.201**

			Consolidado	
	Depósitos judiciais		Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	**Jun/2008**	**Mar/2008**	**Jun/2008**	**Mar/2008**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	2.157	1.388	1.606	2.410
Contingências tributárias	1.024	1.024	1.087	149
Reclamações cíveis	2.427	2.427	6.040	2.700
	5.608	**4.839**	**8.733**	**5.259**

			Consolidado	
Movimentação	**Mar/2008**	**Adições**	**Baixas**	**Jun/2008**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	2.410	-	804	1.606
Contingência tributárias	149	938	-	1.087
Reclamações Cíveis	2.700	3.340	-	6.040
Total das Provisões	**5.259**	**4.278**	**804**	**8.733**

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos.

Contingências trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

Contingências tributárias - são causas de discussão de créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição e impostos.

Ações cíveis - as principais ações estão relacionadas a processos envolvendo ações de indenização por responsabilidade civil, custas e honorários, decorrentes da atividade operacional.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para contingências constituída, conforme apresentado, é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais.

Perdas possíveis:

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária diversas, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e seus consultores jurídicos como possível, para os quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

Tipo de processo	Jun/2008	Mar/2008
Tributárias	5.710	7.548
Cíveis	7.135	7.612
Trabalhistas	3.203	1.442
	16.048	16.602

18 Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito de R$ 426.203, em 30 de Junho de 2008, é composto por 1.210.555.058 ações ordinárias, 76.470.527 ações preferenciais de classe “A” e 12.569.923 ações preferenciais de classe “B” (R$ 425.965, em 31 de Março de 2008 composto por 1.191.068.105 ações ordinárias, 76.828.802 ações preferenciais de classe “A” e 30.960.601 ações preferenciais de classe “B”).

Em 17 de agosto de 2007, com posterior retificação em 23 de outubro de 2007, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária o aumento de capital de R$ 306.000, mediante a emissão de 1.050.192.226 ações preferenciais de classe “A”, e 39.996.080 ações preferenciais classe “B” e a destinação de recursos de R$ 24.000 para reserva especial para resgate de ações, cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe “B”.

Conforme mencionado na nota explicativa 14, a Companhia emitiu debêntures com bônus de subscrição conversíveis em ações. No trimestre findo em 30 de Junho de 2008 foram subscritas 738 ações ordinárias da Companhia, decorrentes do exercício de 246 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures, representando aumento de capital de R$ 238.

Durante o trimestre findo em 30 de Junho de 2008, acionistas portadores de ações preferências A e B converteram suas ações em ações ordinárias, no montante de, respectivamente, 18.391 e 358.

As ações preferenciais de classe A e de classe B não gozarão do direito de voto e oferecerão as seguintes vantagens, (a) prioridade no reembolso do capital, e (b) conversibilidade, a qualquer momento, por opção dos seus respectivos titulares à época da conversão, em ações ordinárias na proporção de uma ação ordinária por cada ação preferencial, independentemente da classe.

A Companhia mediante deliberação do Conselho de Administração está autorizada a aumentar independentemente de reforma estatutária o valor do capital social até o limite de 1.800.000.000 de ações podendo ser dividido em ações ordinárias, ações preferenciais de classe "A" e ações preferenciais de classe "B", observando que o número de ações preferenciais, independente da classe, nunca será superior ao número de ações ordinárias e o número de ações preferenciais de classe "B" não poderá exceder 39.996.080 ações.

b) Reservas de lucros

De acordo com o artigo 26 do Estatuto Social da Companhia, do resultado do exercício serão feitas as deduções previstas em lei e a provisão para as incidências tributárias.

O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

i. 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;

ii. 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas, obedecendo a prioridade de pagar antes o dividendo fixo prioritário;

iii. 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro, desde que o dividendo fixo tenha sido pago.

A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia, bem como o financiamento de empresas controladas e coligadas. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

iv. Reserva especial para resgate de ações

De acordo com AGE realizado em 17 de agosto de 2007, uma parcela dos recursos obtidos com a subscrição de ações preferenciais de classe "A" e de classe "B", no valor de R$ 24.000 foi destinado a uma reserva especial estatutária, denominada "reserva especial de regaste das ações preferenciais de classe "B", cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe "B" nos termos deste Artigo. Caso a Companhia não tenha lucro em um determinado exercício os recursos dessa reserva especial poderão ser utilizados para pagar o Dividendo Fixo calculado com base na variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano, incidente sobre o preço de emissão das ações preferenciais de classe "B", ou seja, R$ 0,3027.

19 Instrumentos financeiros

i. Risco taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas apresentam os seguintes saldos vinculados a moedas estrangeiras:

	Controladora		Consolidado	
Itens	**Jun/2008**	**Mar/2008**	**Jun/2008**	**Mar/2008**
Clientes	13.579	20.558	13.583	20.563
Adiantamento de clientes	(850)	(992)	(850)	(992)
Total	**12.729**	**19.566**	**12.733**	**19.571**
Valor equivalente em US$ mil	**7.996**	**11.186**	**7.999**	**11.189**

ii. Derivativos

A companhia possui política de eliminação dos riscos de mercado, evitando exposição a flutuações de valore de mercado e operando com instrumentos que permitam controles e riscos. Os instrumentos referem-se à venda de dólar forward (NDF) que são contratados a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento.

A posição de derivativos em aberto em 30 de Junho de 2008 é a seguinte:

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

			Junho/2008			
			Controladora		Consolidado	
SWAP - Instrumento	A Receber	A Pagar	Valor Base R$	Ajuste a Receber	Valor Base R$	Ajuste a Receber
Hedge de dólar	R$	US$	31.838	1.741	63.676	3.439
			31.838	1.741	63.676	3.439

O ajuste a receber dos contratos de swap, representado pelos ganhos não realizados reconhecidos pela diferença entre os valores nominais destes contratos , atualizados pela rentabilidade da ponta ativa e aqueles atualizados pela ponta passiva até a data do balanço, está registrado na rubrica Outros Valores a Receber do Ativo Circulante.

A controladora Kepler Weber S.A. atua no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas de lastro nas operações com moeda estrangeira. Em 30 de Junho de 2008, a Companhia apresentava carteira de pedidos firmados, vinculados a moeda estrangeira, no montante de US$ 20.2 milhões (US$ 37,9 milhões em 31 de Março de 2008) dos quais US$ 1.878 milhões estão garantidos por carta de crédito.

iii. Riscos de crédito

A Companhia opera basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmados mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com eventos físicos. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente.

Os clientes da controlada Kepler Weber Inox utilizam-se das linhas de financiamento BNDES/FINAME – Programa de Incentivo à Mecanização, ao Resfriamento e ao Transporte Granelizado da Produção de Leite, PRO – LEITE, na qual a Kepler Weber S.A., controladora, é a garantidora da operação que em 30 de Junho de 2008 totalizava R$ 3.997. Foi reconhecida provisão no montante de R$ 1.638 em 30 de Junho de 2008, registrado na rubrica Outras Contas a Pagar no passivo não circulante, para cobrir os riscos sobre os financiamentos em que a controlada é garantidora.

iv. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, a Companhia procedeu à avaliação dos valores de mercado de seus instrumentos financeiros, na data base de 31 de Junho de 2008. Esta avaliação não indica valores de mercado significativamente diferentes dos valores contábeis reconhecidos.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para estimar o valor de mercado de seus instrumentos financeiros em 31 de Junho de 2008, a Administração utilizou as seguintes premissas:

Caixa, bancos e aplicações financeiras - Os saldos em caixa e bancos e aplicações financeiras têm seus valores de mercado semelhantes aos saldos contábeis.

Empréstimos e financiamentos - As taxas de juros dos empréstimos contratados, no encerramento do exercício, se aproximam das taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazos e riscos semelhantes e, portanto, o valor contábil dos empréstimos são similares aos de mercado.

Mútuos ativos - Apresentados ao valor contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado e se referem a operações com controladas e partes relacionadas.

Debêntures – apresentados ao valor contábil uma vez que não há um volume significativo de transações num mercado secundário, de forma a caracterizar uma avaliação de mercado.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
Itens	Saldo Contábil	Valor de Mercado	Saldo Contábil	Valor de Mercado
Caixas e Bancos	23	23	426	426
Aplicações Financeiras	26.170	26.170	62.897	62.897
Contratos de Swap	1.741	1.741	3.439	3.439
Empréstimos e Financiamentos	-	-	40.399	40.399
Total	**27.934**	**27.934**	**107.161**	**107.161**

20 Seguros (Não auditada)

A Companhia e suas controladas mantêm seguros contratados para cobertura de sinistros de seus ativos e para obrigações com terceiros. Em 31 de Junho de 2008, a Companhia apresenta de forma consolidada a seguinte posição:

Ramo	Vigência	Valor
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros - veículos	12/2008	97.340
Riscos empresariais (estoques e prédios)	12/2008	35.000

O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia mantém ainda, seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

21 Previdência complementar

Em janeiro de 2003, a Companhia e suas controladas passaram a co-patrocinar plano de aposentadoria complementar de contribuição definida (PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livre) para todos os seus empregados. As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R$ 1 de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R$ 1. No segundo trimestre de 2008, o total de contribuições pagas pela Companhia foi de R$ 53 (R$ 79 no segundo trimestre de 2007). O plano de aposentadoria complementar é administrado pela empresa Brasilprev Previdência Privada S.A.

22 Remuneração de administradores

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em assembléia geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores, nos termos do art. 24 do Estatuto Social.

No segundo trimestre de 2008, a remuneração dos administradores totalizou R$ 438, totalizando R$ 861 no semestre (R$ 494 no segundo trimestre de 2007, totalizando R$ 880 no semestre).

Em assembléia geral ordinária e extraordinária (AGO/E) realizada em 24 de abril de 2008, foi fixado o limite de remuneração global dos administradores em até R$ 2.200 para o mandato em curso.

23 Outra receitas e despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	**6 Meses Jun/2008**	**6 Meses Jun/2007**	**6 Meses Jun/2008**	**6 Meses Jun/2007**
Operações com empresas ligada (Aluguéis e ressarcimento de despesas corporativas)	914	942	-	-
Provisão p/obsolescência e perdas de estoque	-	-	755	5.869
Amortização do diferido	-	-	-	(1.073)
Aluguéis recebidos	105	85	105	85
Provisões para contingências civeis, trabalhistas e previdenciárias	(1.815)	931	(4.278)	129
Reversões de provisões	120	-	1.692	-
Multas diversas	(8)	(78)	(105)	(33)
Outras	10	(54)	941	7
	(674)	**1.826**	**(890)**	**4.984**

24 Receitas e Despesas não operacionais

	Controladora		Consolidado	
	6 Meses Jun/2008	**6 Meses Jun/2007**	**6 Meses Jun/2008**	**6 Meses Jun/2007**
Resultado com Vendas de Ativo Imobilizado	-	183	93	264
Ociosidede Fabril (Nota 12)	-	-	(1.899)	(5.289)
	-	**183**	**(1.806)**	**(5.025)**

25 Receitas e Despesas Financeiras

O resultado das despesas e receitas financeiras da Companhia foi obtido da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Receitas Financeiras	**Jun/2008**	**Jun/2007**	**Jun/2008**	**Jun/2007**
Juros Apropriados/Obtidos	4.610	467	-	-
Variação Cambial/Monetária Ativa	2.613	1.021	4.121	1.847
Resultado com Operações de Swap/NDF	2.482	-	5.777	-
Receitas com Aplicações Financeiras	2.346	135	2.695	135
Outra Feceitas Financeiras	14	18	471	1.616
	12.065	1.641	13.064	3.598

	Controladora		Consolidado	
	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Despesas financeiras	**Jun/2008**	**Jun/2007**	**Jun/2008**	**Jun/2007**
Encargos Financeiros s/Empr. e Financiamentos	(3.414)	(19.537)	(5.029)	(28.590)
Variação Cambial/Monetária Passiva	(3.882)	697	(4.074)	622
Outras Despesas Financeiras	(1.687)	(967)	(1.605)	(4.288)
	(8.983)	(19.807)	(10.708)	(32.256)

00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

VER COMENTÁRIO DE DESEMPENHO CONSOLIDADO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
1	Ativo Total	406.844	388.844
1.01	Ativo Circulante	158.336	138.496
1.01.01	Disponibilidades	63.323	47.984
1.01.01.01	Caixa e Bancos	426	3.176
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	62.897	44.808
1.01.02	Créditos	44.124	46.936
1.01.02.01	Clientes	34.699	36.303
1.01.02.01.01	Clientes	29.023	24.546
1.01.02.01.02	Clientes no Exterior	13.583	20.563
1.01.02.01.03	(-)Provisão para Riscos de Crédito	(7.907)	(8.806)
1.01.02.02	Créditos Diversos	9.425	10.633
1.01.02.02.01	Créditos Tributários	0	0
1.01.02.02.02	Impostos a Recuperar	9.425	7.516
1.01.02.02.03	Impostos Diferidos	0	1.176
1.01.02.02.04	Outros Créditos	0	1.941
1.01.03	Estoques	44.978	43.180
1.01.03.01	Produtos Acabados	16.638	21.545
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	2.643	2.253
1.01.03.03	Matérias Primas	18.945	13.780
1.01.03.04	Mercadoria para Revenda	1.301	1.883
1.01.03.05	Adiantamento a Fornecedor	5.451	3.719
1.01.04	Outros	5.911	396
1.02	Ativo Não Circulante	248.508	250.348
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	126.475	124.430
1.02.01.01	Créditos Diversos	126.475	124.430
1.02.01.01.01	Impostos a Recuperar	36.393	35.333
1.02.01.01.02	Clientes	275	0
1.02.01.01.05	Depósitos Judiciais	5.608	4.839
1.02.01.01.06	Depósitos Compulsórios	0	319
1.02.01.01.07	Créditos Tributários	84.199	83.939
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	122.033	125.918
1.02.02.01	Investimentos	8	8
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	8	8
1.02.02.02	Imobilizado	113.175	116.480
1.02.02.03	Intangível	1.314	1.314
1.02.02.03.01	Marcas e Patentes	0	0
1.02.02.03.02	Direito de Uso de Telefone	0	0
1.02.02.04	Diferido	7.536	8.116

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
2	Passivo Total	406.844	388.844
2.01	Passivo Circulante	50.547	44.422
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	32	87
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	12.272	11.695
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	2.661	6.354
2.01.04.01	Impostos, Taxas e Contribuições	1.148	5.049
2.01.04.02	IRPJ/CSLL	517	1.305
2.01.04.03	IRPJ/CSLL Diferenças temporárias	996	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	9.052	3.327
2.01.06.01	Provisões para Férias e 13º Salário	9.052	3.327
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	26.530	22.959
2.01.08.01	Comissão	6.766	9.357
2.01.08.02	Adiantamento de Clientes	13.810	7.245
2.01.08.03	Outros	5.954	6.357
2.02	Passivo Não Circulante	174.215	169.245
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	174.215	169.245
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	40.367	39.988
2.02.01.02	Debêntures	114.758	112.244
2.02.01.03	Provisões	8.733	5.259
2.02.01.03.01	Prov p/Riscos Tributários, Cíveis e Trab	8.733	5.259
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	10.357	11.754
2.02.01.06.01	Impostos de Renda Diferidos	177	189
2.02.01.06.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.808	7.813
2.02.01.06.03	Outros	2.372	3.752
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	182.082	175.177
2.04.01	Capital Social Realizado	426.203	425.965
2.04.02	Reservas de Capital	24.782	24.782
2.04.02.01	Reserva de Incentivo Fiscal	0	0
2.04.02.02	Subvenção para Prog de Desenv Tecnologia	0	0
2.04.02.03	Doações	0	0
2.04.02.04	Reserva Especial para Resgate das Ações	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	4.199	4.212
2.04.03.01	Ativos Próprios	4.199	4.212
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
2.04.04	Reservas de Lucro	0	0
2.04.04.01	Legal	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(273.102)	(279.782)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	89.410	139.097	29.647	77.712
3.02	Deduções da Receita Bruta	(7.480)	(13.742)	(2.776)	(8.945)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	81.930	125.355	26.871	68.767
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(57.237)	(95.417)	(28.312)	(73.308)
3.05	Resultado Bruto	24.693	29.938	(1.441)	(4.541)
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(15.572)	(21.199)	(20.028)	(38.710)
3.06.01	Com Vendas	(12.116)	(14.994)	(3.260)	(6.189)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(3.909)	(7.671)	(4.093)	(8.847)
3.06.03	Financeiras	1.590	2.356	(14.440)	(28.658)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	8.995	13.064	620	3.598
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(7.405)	(10.708)	(15.060)	(32.256)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	1.007	1.411	1.765	4.984
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.144)	(2.301)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	9.121	8.739	(21.469)	(43.251)
3.08	Resultado Não Operacional	(842)	(1.806)	(5.209)	(5.025)
3.08.01	Receitas	170	171	80	291
3.08.02	Despesas	(1.012)	(1.977)	(5.289)	(5.316)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	8.279	6.933	(26.678)	(48.276)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	376	(1.126)	0	0
3.11	IR Diferido	(2.001)	(825)	60.850	60.850
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.654	4.982	34.172	12.574

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.299.595	1.299.595	99.106	99.106
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00512	0,00383	0,34480	0,12687
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

KEPLER WEBER S.A. – CONSOLIDADO

Resultados do 2º trimestre de 2008

Legislação Societária

Senhores Acionistas,

Seguem os comentários do desempenho consolidado da Kepler Weber S.A. para o 2º trimestre de 2008 (2T08). As informações sobre o resultado da Companhia são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (Brazilian GAAP) e referem-se às demonstrações financeiras consolidadas. Eventualmente, de acordo com as indicações ao longo do texto, os dados podem se referir apenas à controladora.

1. Mensagem ao Acionista

A Kepler Weber retornou à posição de liderança do segmento de armazenagem no mercado interno e exibe resultados comparáveis aos melhores momentos vividos nos últimos anos em função do desempenho do agronegócio no Brasil. No 2º trimestre de 2008, o Grupo Kepler Weber com atuação no mercado nacional e internacional, apresentou resultados consistentes e sinalizou a retomada no caminho do crescimento.

As receitas mostraram forte crescimento na comparação com o 2º trimestre de 2007, impulsionadas pela safra recorde e pela demanda crescente de grãos, em nível nacional e internacional. A melhora do desempenho decorreu também da elevação dos preços em dólar das commodities agrícolas e do elevado déficit na

capacidade de armazenagem estática do país. Finalmente, os números também espelham os reflexos da reestruturação financeira e societária do Grupo iniciada em 2007, que tende a continuar gerando benefícios para a Companhia.

2. Reestruturação

O processo de reestruturação foi iniciado em setembro de 2007, com a capitalização dos acionistas e bancos credores, e concluído em janeiro de 2008, com a operação de debêntures, da qual o BNDES é o principal debenturista.

A reestruturação financeira e societária possibilitou à Kepler Weber reduzir seu endividamento e alongar o perfil da dívida. As aplicações financeiras encontram-se em patamares considerados adequados aos níveis de atividade operacional da Companhia.

3. Linha de Produtos da Companhia

A Kepler Weber desenvolve, produz e comercializa sistemas de armazenagem completos (silos, aeração, secadores, máquinas de limpeza, elevadores, correias, transportadores de corrente) e instalações industriais (transportadores de grãos de grande capacidade para terminais portuários). Fazem parte ainda do mix de produtos tanques para resfriamento e armazenamento de leite, maltarias e ordenhadeiras.

A Companhia conta com três plantas fabris, localizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

4. Demonstração do Resultado do Exercício

4.1 Receita Bruta de Vendas no Mercado Interno

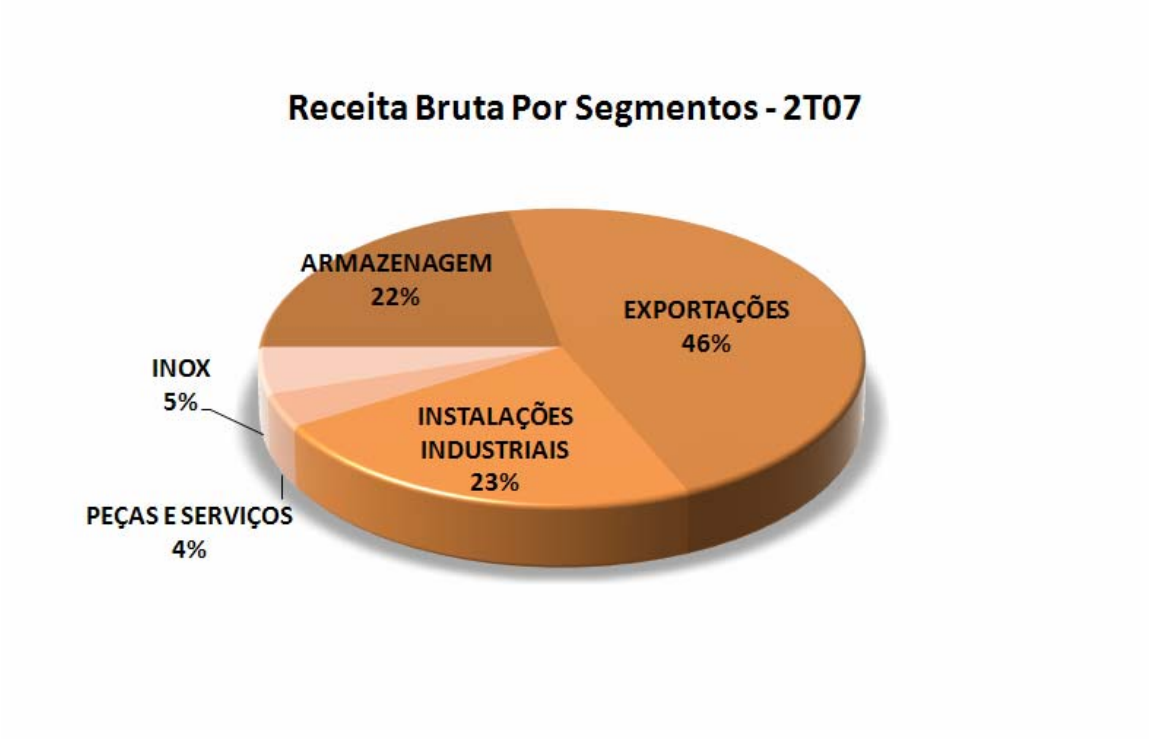
00787-0 KEPLER WEBER SA **91.983.056/0001-69**

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No 2º trimestre de 2008, a receita bruta para o mercado interno somou R$ 42.267 mil, traduzindo um aumento de 167% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (R$ 15.843 mil). Esta melhora no desempenho encontra-se diretamente relacionada à retomada de produção após reestruturação financeira e ao aquecimento do setor agrícola. O bom momento do agronegócio no Brasil e a conjuntura da economia global deverão proporcionar um aumento da receita no mercado interno.

4.2 Receita Bruta de Vendas no Mercado Externo

A Kepler Weber ampliou sua atuação no mercado externo. A Receita Bruta de Vendas do mercado externo no 2º trimestre de 2008 foi de R$ 47.143 mil, contra R$ 13.804 mil no 2º trimestre do ano passado, representando um crescimento de 242%, a despeito da queda na cotação do dólar registrada no período. As vendas externas da Companhia têm se concentrado na América Latina. As exportações se referem em sua totalidade ao segmento de armazenagem.



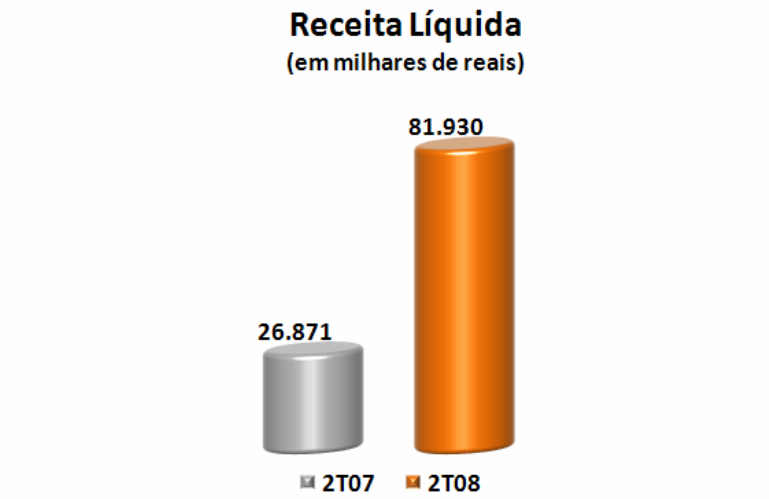


4.3 Deduções de Vendas

As deduções de vendas no 2º trimestre de 2008 representaram 8% sobre as vendas brutas do período.

4.4 Receita Líquida de Vendas

A crescente demanda do mercado interno e o bom desempenho das exportações levaram a receita líquida da Kepler Weber no 2º trimestre de 2008 a R$ 81.930 mil, registrando um expressivo aumento de 205%, quando comparada aos R$ 26.871 mil contabilizados no 2º trimestre de 2007. O destaque ficou com a receita das vendas ao mercado externo, que correspondeu a 58% do total.



4.5 Custo dos Produtos Vendidos

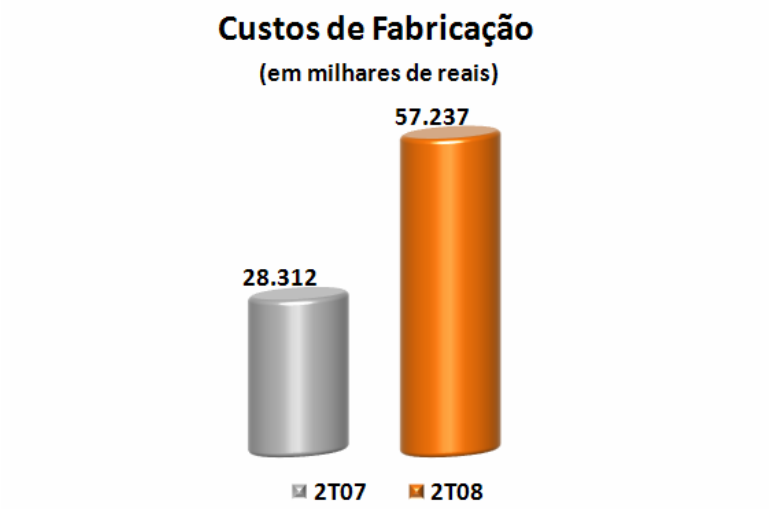
O período de abril a junho de 2008 foi marcado pela redução tanto de custos fixos como variáveis, bem como pelo aumento da produtividade. A margem bruta alcançou 30% no 2º trimestre de 2008 versus uma margem bruta negativa de 5% no 2º trimestre de 2007. Além da retomada de produção em níveis mais adequados ao tamanho da companhia, os principais fatos que marcaram o período foram:

- redução de 32% no custo unitário de produção;
- a tonelagem de equipamentos produzida no 2º trimestre de 2008 foi três vezes maior em comparação com o 2º trimestre de 2007, resultado obtido com um quadro de pessoal apenas 3% maior que o do ano anterior, traduzindo assim ganhos expressivos de produtividade da mão-de-obra;

- projetos de otimização nas embalagens e de melhor aproveitamento na ocupação da capacidade dos caminhões possibilitaram redução dos gastos com fretes e de outros custos variáveis;

- a implementação do processo de Manufatura Enxuta proporcionou redução nos tempos de produção, com conseqüente aumento da produtividade.

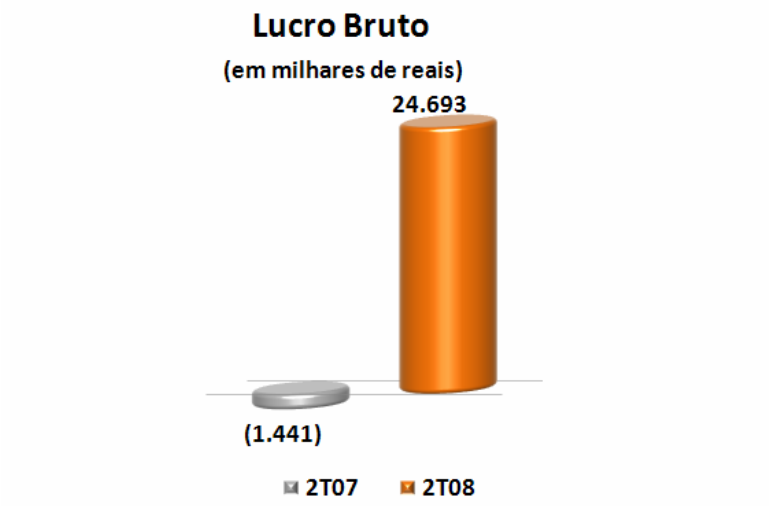
Conclui-se que, enquanto a tonelagem embarcada de aço triplicou no comparativo dos trimestres, o custo apenas duplicou, ratificando a redução efetiva dos custos produtivos e a melhora das margens operacionais.



4.6 Lucro Bruto

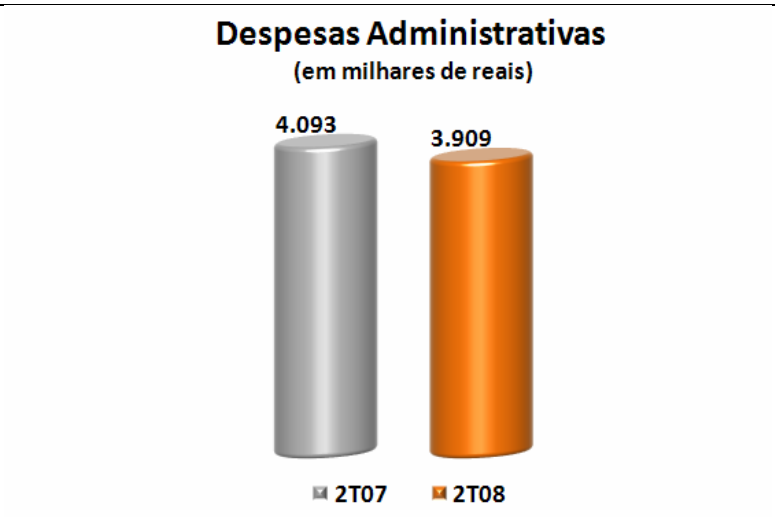
A reestruturação financeira e societária da Companhia, combinada com o crescimento no nível da atividade econômica verificado no país, especialmente no setor agrícola, possibilitou à Kepler Weber retomar a posição de liderança do

mercado interno de armazenagem. O lucro bruto do 2º trimestre de 2008 foi de R$ 24.693 mil, em comparação a um prejuízo bruto de R$ 1.441 mil no 2º trimestre de 2007.



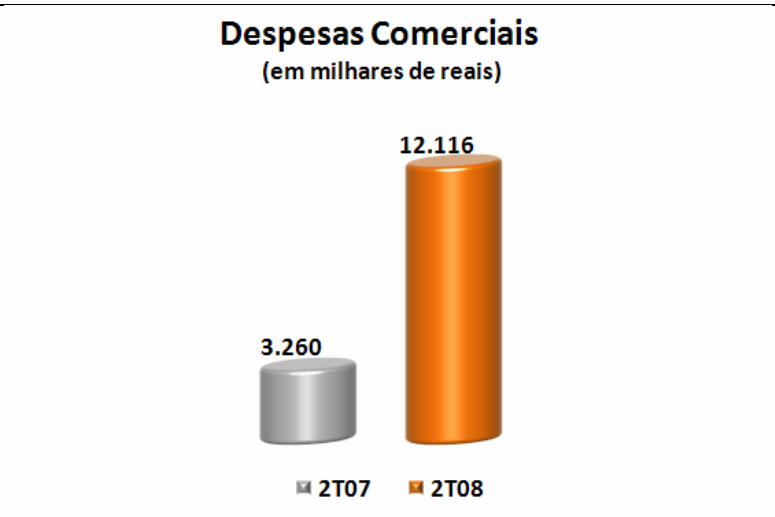
4.7 Despesas Administrativas

Houve redução de 4,5% nas despesas administrativas, que caíram dos R$ 4.093 mil verificados no 2º trimestre de 2007 para R$ 3.909 mil no 2º trimestre de 2008. No acumulado do primeiro semestre de 2008, a redução é de R$ 1,2 milhão em relação ao período equivalente do ano anterior.



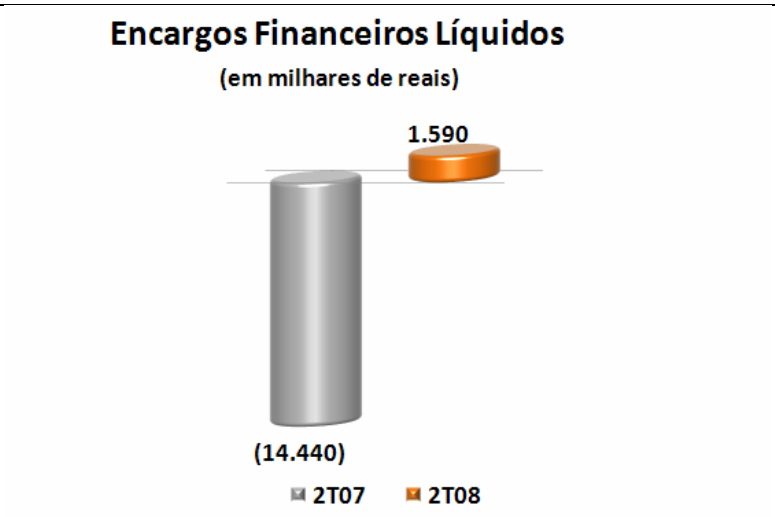
4.8 Despesas Comerciais

As despesas comerciais registraram aumento devido ao maior volume das vendas no mercado interno e, sobretudo, das exportações. No 2º trimestre de 2008, a Kepler registrou R$ 12.116 mil em despesas comerciais, equivalentes a 14,8% da Receita Operacional Líquida (ROL), em comparação a R$ 3.260 mil registrados em período equivalente do ano anterior, quando corresponderam a 12,1% da ROL. Tal aumento decorreu do maior volume de vendas ao mercado externo, onde as comissões incidentes são mais elevadas.



4.9 Encargos Financeiros Líquidos

Os encargos financeiros tiveram no 2º trimestre de 2008 uma melhora significativa, decorrente da redução no endividamento. Adicionalmente, foram realizadas no trimestre, operações de trava cambial futura, para proteção da carteira de exportações (contratos de NDF), as quais contribuíram com um resultado positivo de cerca de R$ 5.000 mil.

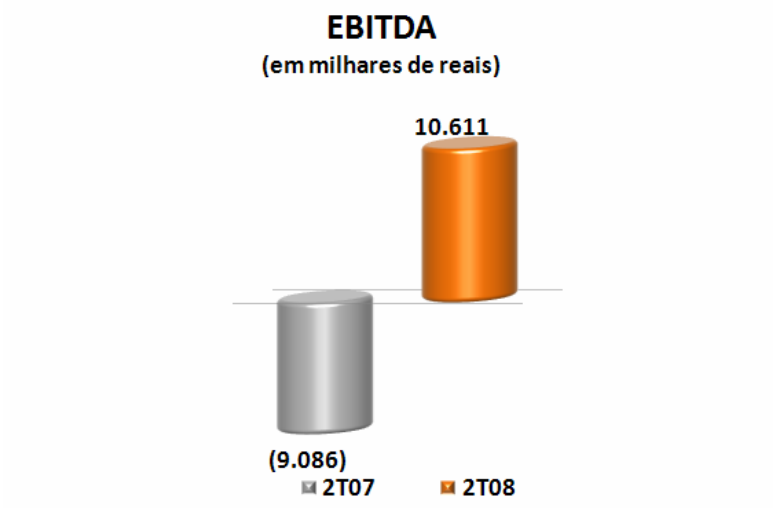


4.10 EBITDA

O EBITDA (*) somou R$ 10.611 mil no 2º trimestre em 2008. O valor é significativo e confirma a retomada do crescimento da Kepler Weber. No mesmo trimestre de 2007, o EBITDA havia sido R$ 9.086 mil negativos. Este resultado indica a geração de valor da Companhia.

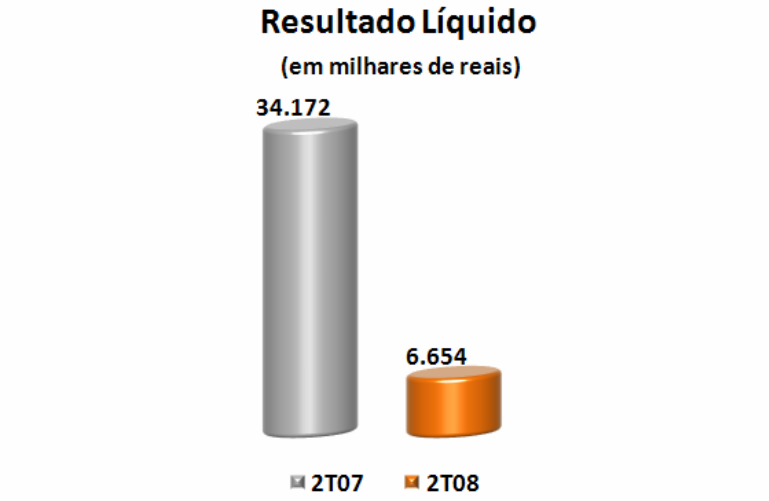
Valores em milhares de reais	2o Trim 2007	2o Trim 2008	Var. Trim
Resultado Líquido	34.172	6.654	81%
(+) Provisão IR e CS - Corrente e Diferido	(60.850)	1.625	103%
(-) Receita Financeiras	(620)	(8.995)	-1351%
(+) Despesas Financeiras	15.060	7.405	51%
(+) Depreciações e Amortizações	3.152	3.922	-24%
EBITDA	(9.086)	10.611	217%

(*) EBITDA = Lucro líquido antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou do seu fluxo de caixa.



4.11 Resultado Líquido

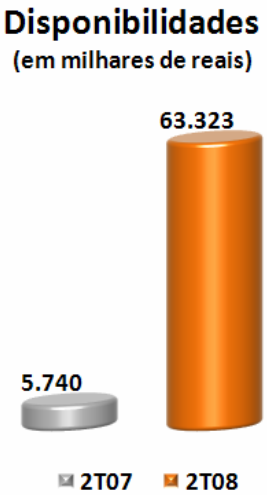
O resultado do 2º trimestre de 2008 foi um lucro de R$ 6.654 mil, frente aos R$ 34.172 mil apresentados em igual período do ano passado. No entanto, para uma efetiva comparação deve-se levar em consideração que na apuração do lucro líquido do 2º trimestre de 2007 houve uma ativação de créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, no montante de R$ 60.850 mil, que em muito contribuiu para o resultado daquele trimestre. Desconsiderando-se o efeito de ativação dos referidos créditos tributários de 2007, o resultado do 2º trimestre de 2007 teria sido um prejuízo de R$ 26.678 mil.



5. Balanço Patrimonial – Principais Grupos

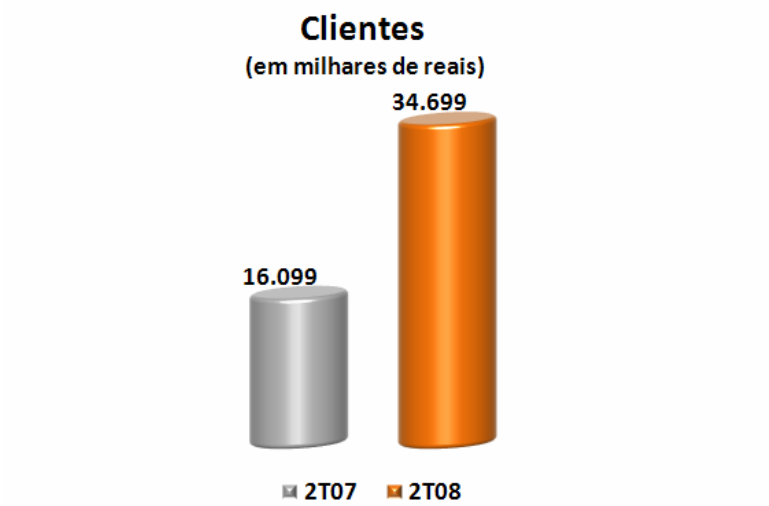
5.1 Disponibilidades

A Kepler Weber encerrou o mês de junho de 2008 com R$ 63.323 mil em disponibilidades. As aplicações são remuneradas com base no CDI, atingindo, em alguns casos, 105% da remuneração daquele título, de acordo com o prazo da aplicação.



5.2 Clientes

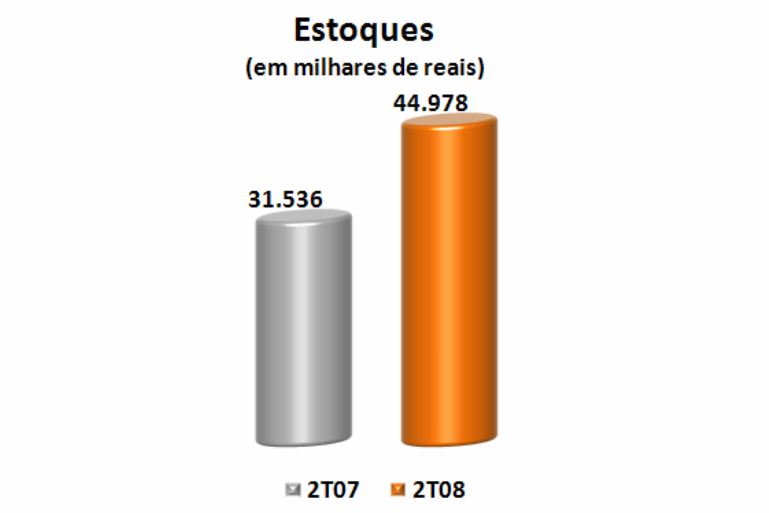
O Contas a Receber do mercado interno no 2º trimestre de 2007 era R$ 10.540 mil e passou no 2º trimestre de 2008 para R$ 22.287 mil, um acréscimo de 111 %. O mercado externo apresentou um acréscimo de 123% finalizando com o montante de R$ 12.412 mil.



5.3 Estoques

Comparando-se o 2º trimestre de 2008 com o mesmo período de 2007, observou-se um aumento de 43% nos saldos de estoque. O nível de estoques encontra-se ajustado ao ritmo atual de produção da Companhia. O aumento dos estoques decorreu de expressivo incremento nos preços da matéria-prima (produtos siderúrgicos), bem como do crescimento na quantidade de insumos consumidos, função da expansão observada nos níveis de produção, quando comparados ao mesmo trimestre de 2007. A Companhia encontra-se em situação confortável no

que se refere à matéria-prima, mantendo estoque necessário de aço para fazer face às suas necessidades operacionais. Quanto aos produtos acabados, houve uma redução de 21% dos saldos, mostrando maior efetividade no cumprimento dos prazos de entrega.



5.4 Investimentos

A Companhia continua operando aquém de sua capacidade produtiva. Assim, não se fazem necessárias inversões significativas, apenas reposições de partes e peças, componentes de eventuais manutenções do parque fabril.

5.5 Fornecedores

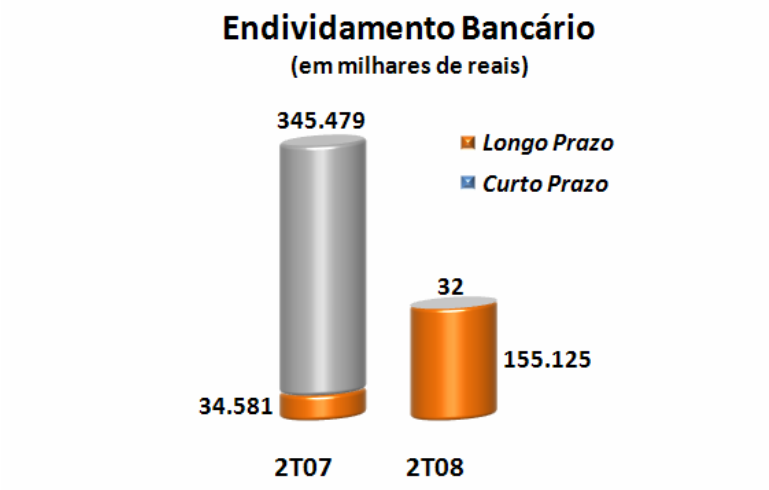
As dívidas antigas com fornecedores estão totalmente resolvidas e o fornecimento de matérias-primas encontra-se normalizado. As dívidas eventualmente ainda pendentes na SERASA estão relacionadas ao processo de baixa dos títulos protestados, que requerem carta de anuência por parte dos credores. Esses

procedimentos estão avançados, mas são morosos por natureza, devido à quantidade de títulos e fornecedores envolvidos.

5.6 Endividamento Bancário

O endividamento do Grupo em 30/06/2008 era de R$ 155.157 mil, praticamente todo ele de longo prazo, dividido em duas modalidades de operações: debêntures correspondendo à 74% e 26% da linha FINEM junto ao BNDES.

Do total do endividamento, não há valores vencidos e não há perspectivas de novas contratações de empréstimos para este ano. A amortização da dívida iniciar-se-á em 2009, com término previsto para 2020.



5.7 Patrimônio Líquido

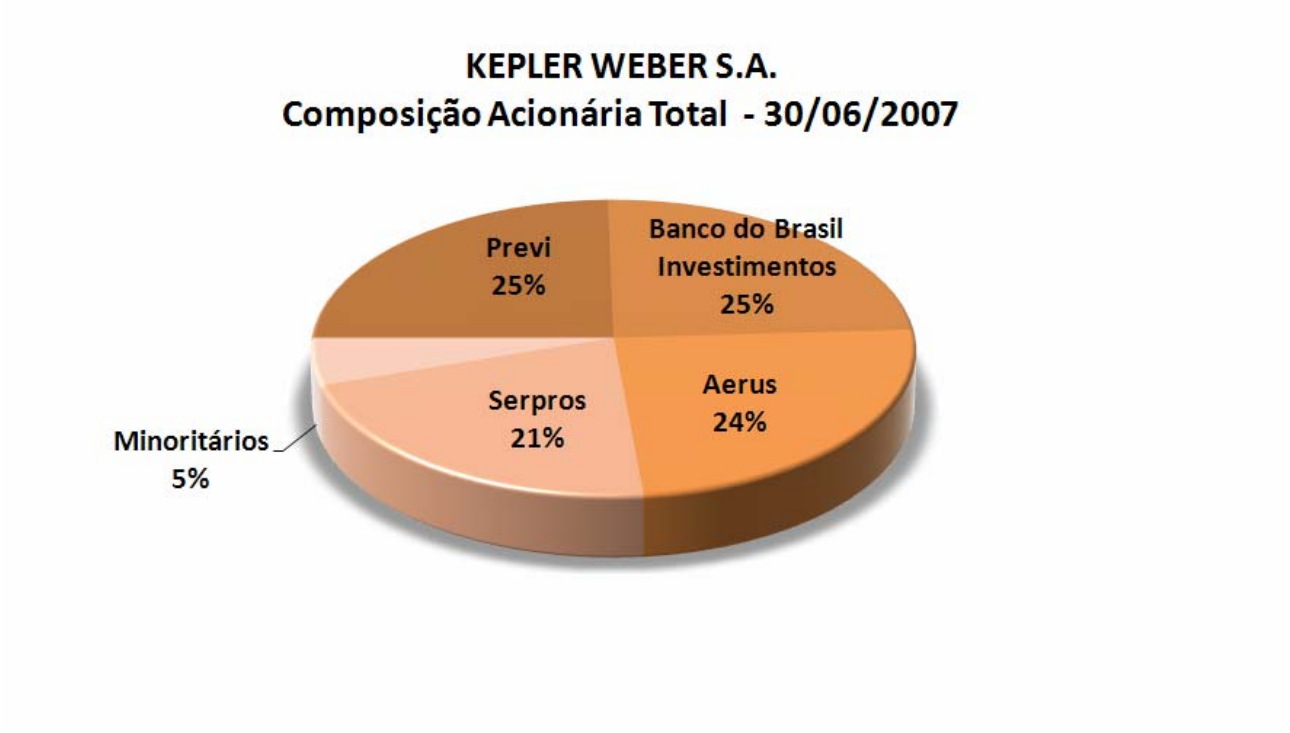
A Companhia registrou no 2º trimestre de 2008 um acréscimo de R$ 6.905 mil em seu patrimônio líquido, parte do qual decorrente dos resultados operacionais e parte relativa à conversão de 246 debêntures em 738.000 ações ordinárias. A

operação significou um aumento do Capital Social de R$ 238 mil. O Capital Social subscrito da Kepler Weber é de R$ 426.203 mil e o patrimônio líquido ao final do referido trimestre alcançou R$ 182.082 mil.

6. Mercado de Capitais

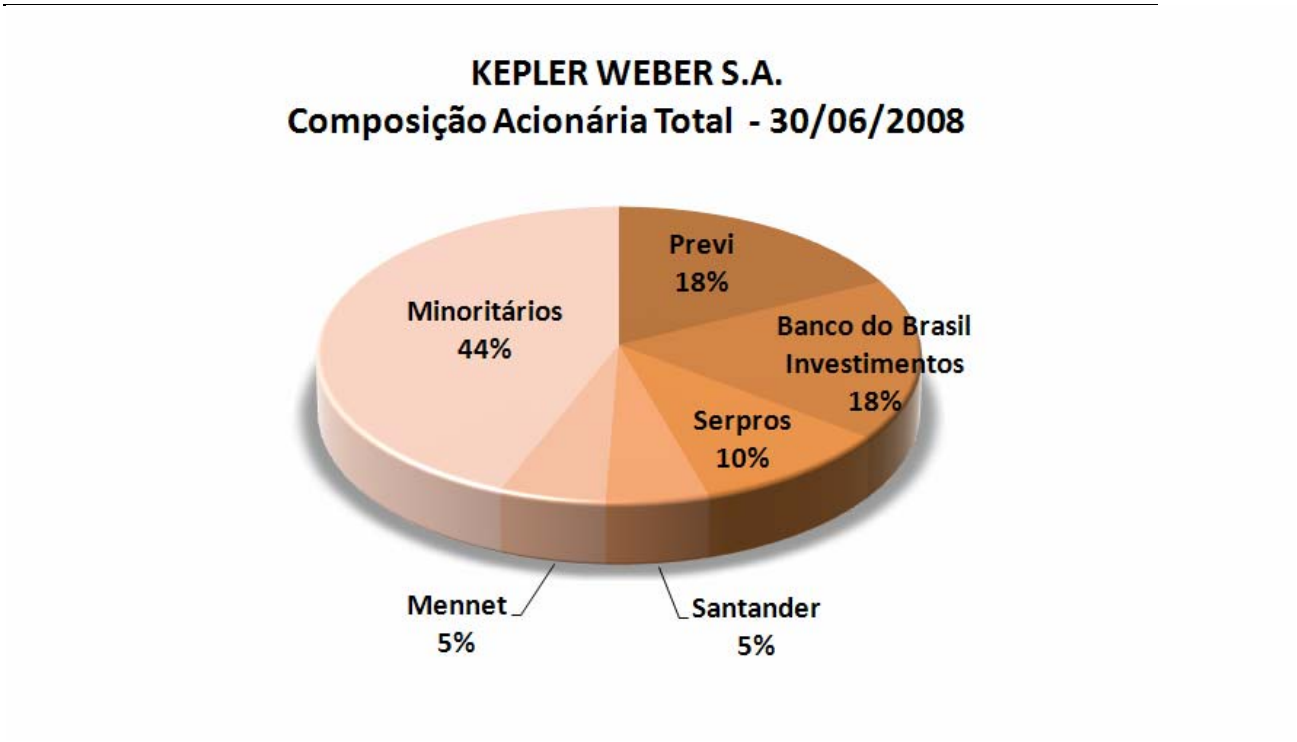
6.1 Composição Acionária

A reestruturação propiciou um expressivo aumento do free float da Kepler Weber. Os acionistas minoritários já detêm 44% da participação acionária, contra 5% ao final do 2º trimestre de 2007.



00787-0 KEPLER WEBER SA 91.983.056/0001-69

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



6.2 Liquidez e valor das ações

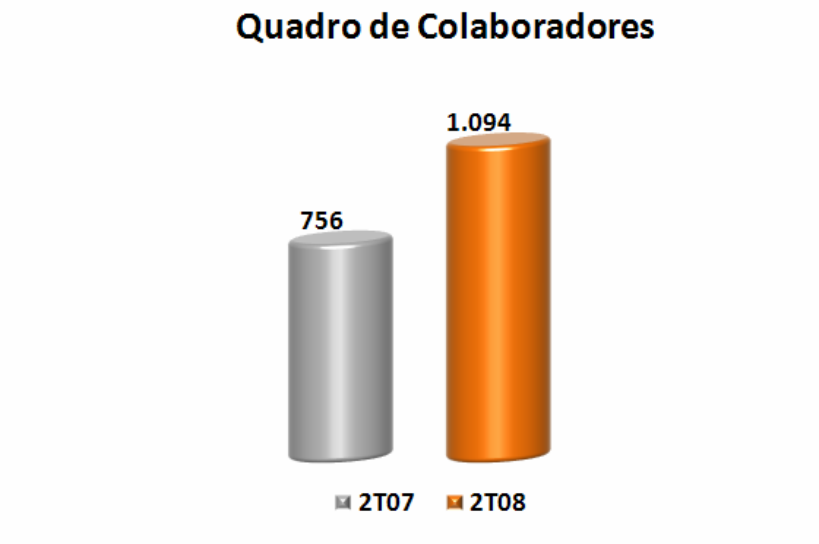
No dia 30/06/2008, as ações da Kepler Weber estavam cotadas a R$ 0,40 por ação. No 2º trimestre de 2008, a Companhia apresentou um volume total de R$ 481 milhões em negociações, envolvendo 45.104 negócios.

7. Colaboradores

7.1 Colaboradores

O número de colaboradores da Companhia cresceu no 2º trimestre de 2008, em comparação com o 1º trimestre deste ano e do ano anterior. Esta diferença justifica-se pelo incremento no volume de produção da empresa. Como o volume de produção tende a permanecer em evolução positiva no 3º trimestre, fruto de aumento significativo no volume de vendas, o quadro de colaboradores deve continuar registrando ligeiro incremento.

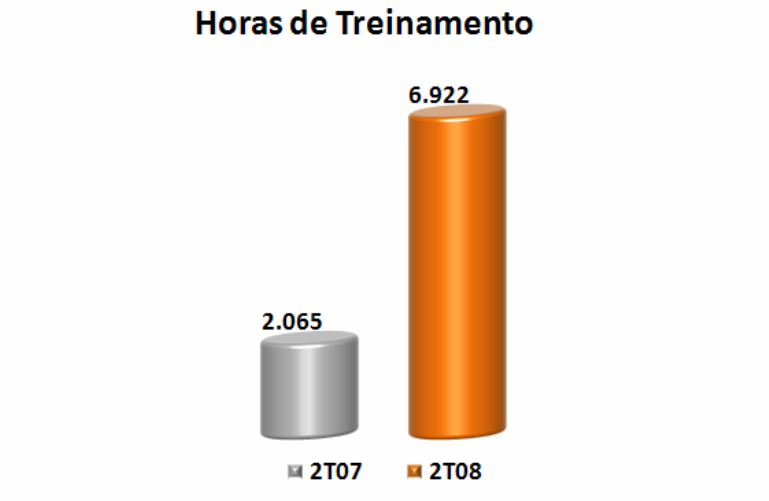
O índice de produtividade e performance medido através de toneladas processadas por colaborador, no segundo trimestre de 2007 era de 2,02. No segundo trimestre de 2008 este índice passou para 8,05 que resultou em um incremento de 6,03, evidenciando um aumento de produtividade.



7.2 Horas de treinamento

Os treinamentos foram focados nas áreas operacionais (produção e logística), para fins de atualização técnica. No 2º trimestre de 2008, a Kepler Weber realizou programas de formação e qualificação em operação de pontes rolantes, empilhadeiras, rebocadores, soldagem, operação de prensas que são imprescindíveis na segurança da operação e qualidade dos produtos.

Foram também integrados 104 novos colaboradores, que receberam treinamento básico de 26 horas sobre os produtos e processos da Companhia, segurança do trabalho, políticas de gestão de pessoal, normas e conduta. A Companhia focou o treinamento em atualizações legislativas, tecnológicas e de gestão de processos e pessoas.



8. Contexto macro-econômico e Projeções

8.1 Desempenho do Agronegócio - Armazenagem

Segundo a Consultoria, Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica, a capacidade estática de armazenagem de grãos existente no Brasil recuou de 126,1 milhões de toneladas em 2007 para 123,7 milhões de toneladas em 2008. Esta capacidade é inferior em 18,7 milhões de toneladas a safra nacional de grãos de 2007/2008, que alcançou 142,4 milhões de toneladas. Considerando-se que o nível de capacidade estática de armazenagem deve ser pelo menos 20% superior à safra de grãos do país, o déficit de capacidade estática existente em 2008 atingiu 47,2 milhões de toneladas. Para a safra 2009/2008, projetada em 150,3 milhões de toneladas, estima-se que o déficit de capacidade estática ideal subirá para expressivos 56,7 milhões de toneladas, equivalente a 50% da atual capacidade de armazenagem do país. O déficit de capacidade de armazenagem constitui-se em uma demanda potencial de sistemas e encomendas a ser conquistada pela Kepler Weber.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A expansão da capacidade estática de armazenagem no Brasil não se fez de forma uniforme e o déficit ainda persiste em algumas regiões. Os dados disponíveis indicam que nas Regiões Norte e Nordeste o volume dos armazéns não é suficiente para a colheita, enquanto na Região Sudeste sobra capacidade de armazenagem. Já na Região Sul, o volume disponível para armazenagem é compatível com a produção agrícola local.

Por sua vez, a Região Centro-Oeste apresenta uma peculiaridade, que se destaca com mais intensidade das demais regiões. Nela, a capacidade estática encontra-se atualmente em nível superior à produção de grãos. No entanto, nesta mesma região, devido ao desbalanceamento, há carência de armazéns em várias microrregiões e a elevada capacidade estática das empresas que recebem apenas soja gera falta de espaços localizados para o recebimento de outros produtos. Estes fatores têm se intensificado nos últimos anos em muitos estados de outras regiões.

Também não se pode deixar de levar em consideração que nem sempre a modalidade de armazenamento disponível em determinado local é compatível com a sua necessidade. A expansão da capacidade estática disponível deve contemplar modalidades específicas de armazenamento para cada produto e região. Nos últimos cinco anos, a capacidade estática instalada no Brasil vem crescendo ao ritmo médio de 3,7 milhões de toneladas/ano. O aumento observado no Mato Grosso, onde os produtores de soja foram beneficiados com grandes volumes de recursos para as operações do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO) e Prêmio Para Equalização do Valor de Referência da Soja em Grãos (PESOJA), não decorreu de novos investimentos, mas da obrigatoriedade dos armazéns estarem cadastrados na Conab. A capacidade estática instalada atual está distribuída nas modalidades de armazéns convencionais, com 26.221 mil de toneladas, e de armazéns graneleiros, com 97.541 mil de toneladas, representando um total de 123.762 mil de toneladas.

8.2 Distribuição da Armazenagem

De acordo com a consultoria a maior parte da capacidade estática está concentrada na zona urbana, equivalendo a 47% do total. No entanto, observa-se um crescimento na capacidade de armazenagem na fazenda, com uma fatia de 15% da capacidade total, reflexo, em parte, do cadastramento para atendimento dos programas Prêmio Para Escoamento de Produto (PEP) e Prêmio de Risco para Aquisição de Produto Agrícola Oriundo de Contrato Privado de Opção de Venda (PROP). Em 2005, os armazéns na fazenda representavam apenas 11% da capacidade total cadastrada. Do total das unidades existentes em fazendas, 64,2% referem-se a armazéns para depósito de produtos a granel. Na zona urbana, os armazéns dessa modalidade representam 46% do total.

A zona rural, que responde por 32% da capacidade de armazenagem do Brasil, a maioria dos armazéns existentes é para produtos a granel, que representam 59% do total de armazéns nesse tipo de localização. Do ponto de vista da distribuição dos armazéns por entidade, 12.976 unidades estão nas mãos da iniciativa privada, representando 79,2% da quantidade total de armazéns cadastrados, que é de 16.382 unidades armazenadoras. A tendência é de aumento na quantidade de armazéns de propriedade de cooperativas (6,3%) e de entidades privadas (15,8%), com conseqüente impacto na capacidade estática. Verifica-se ainda uma redução no percentual de armazéns oficiais.

Entre cooperativas e entidades privadas, a armazenagem a granel se destaca, participando com 16,8% e 58,2%, respectivamente, da capacidade total de cada segmento. As entidades oficiais, que participavam com 6% da capacidade em 2007, tiveram essa participação reduzida para 5%, sendo que 58% da capacidade refere-se ao armazenamento a granel. A grande maioria dos armazéns está em

poder de empresas, que detêm 74% da quantidade total, ficando os restantes 26% nas mãos de pessoas físicas.

A elevação da capacidade de armazenagem demonstra que o setor tem reagido positivamente ao aumento na produção de grãos. Houve aumento na formação de novas estruturas de armazenagem localizadas em fazendas, o que ampliou a capacidade estática desse segmento. Tal fato leva à conclusão que os investimentos nas instalações de armazenagem têm sido maiores. Em 2007, a capacidade de armazenagem em fazendas atingiu 15%. No mesmo período, houve redução na participação da zona urbana na formação da capacidade, de 53% para 47%.

Essa redistribuição demonstra que houve uma priorização dos investimentos em armazenagem nas propriedades rurais, reduzindo o percentual de participação das áreas urbanas e mantendo inalterado o das demais áreas. Cabe registrar que o percentual de armazéns instalados nas propriedades rurais de outros países é superior ao verificado no Brasil. Dentre os países com participação significativa dessas unidades, está a Argentina (40%), a Austrália (35%), o Canadá (85%), os Estados Unidos (65%) e a Europa (50%).

A migração dos investimentos em estruturas de armazenagem da zona urbana para as fazendas pode ser justificada pelos fatores relacionados à redução das perdas, diminuição dos custos com transporte e possibilidade de estender o prazo de comercialização. Por outro lado, o movimento ainda contribui para a geração de empregos no campo e redução do êxodo rural. Nesse contexto, é sempre importante ressaltar que a armazenagem em fazendas propicia melhores condições de conservação e de comercialização, além de menores custos, com conseqüentes reflexos na rentabilidade dos produtores rurais.

Da mesma forma que a capacidade estática é insuficiente em algumas regiões do Brasil, a deficiência de fluxo na capacidade de processamento (pré-limpeza, secagem e limpeza) e movimentação interna de produtos nas unidades

armazenadoras, principalmente naquelas mais antigas, são fatores que também prejudicam o rápido escoamento da safra. Esta questão deve ser levada em consideração nos programas de investimentos estatais para o setor armazenador. O armazenamento é considerado uma atividade de apoio fundamental para as etapas de escoamento e comercialização.

A presença de unidades armazenadoras próximas aos locais de produção, aos mercados consumidores, aos portos e às indústrias de beneficiamento possibilita a racionalização de transporte e a alocação estratégica dos estoques. A tecnologia aplicada nas atividades agrícolas permite produzir uma quantidade cada vez maior com melhor qualidade, ampliando as épocas da colheita e possibilitando em algumas regiões até três safras distintas. Com esse avanço tecnológico, torna-se premente que os processos de armazenagem contribuam para a manutenção dessa qualidade e também para a aceleração do fluxo de produtos pelo canal logístico. Isso exige a adequação das estruturas existentes também na incorporação de novos armazéns que, além de reduzirem o déficit de algumas regiões, possam atender às exigências do mercado de segregação de produto.

Um melhor encadeamento operacional nas regiões da fronteira agrícola está intimamente relacionado à instalação de uma rede de armazéns especialmente distribuídos para atendimento prioritário aos produtos que não representam interesses para as grandes corporações, como arroz, feijão e milho. Para tanto, não é relevante que, em um primeiro momento, tal construção seja realizada e gerenciada pelo Governo, mas sim que sejam estruturas que prestem serviços a qualquer produtor.

Tão importante quanto a implantação dos armazéns coletores nas zonas de produção é a instalação de unidades nos portos (fluviais e marítimos), estabelecendo uma melhor dinâmica na movimentação que retire das zonas de produção o excedente de oferta, através da utilização dos instrumentos de política disponíveis. A CONAB continua entendendo que o patamar ideal para a

capacidade estática brasileira deve ser 20% superior à produção agrícola do país. Essa margem, em anos anteriores, possibilitou receber e armazenar a safra agrícola em condições adequadas, exceto nas áreas tradicionalmente carentes de estruturas armazenadoras.

A consecução dessa meta será possível com a continuidade da participação da iniciativa privada, complementada com a ampliação das atuais linhas de financiamento governamentais e até a liberação de novas modalidades de financiamento. O objetivo de continuar a incentivar a construção de armazéns nas propriedades rurais com recursos públicos visa elevar a capacidade estática existente nessa localização para cerca de 25% nos próximos anos. A CONAB reforça a necessidade da implementação imediata do Sistema Nacional de Certificação de Armazéns, como forma de tornar o setor mais eficiente, moderno e com credibilidade.

A Administração.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)	
01	KEPLER WEBER INDUSTRIAL SA	87.288.940/0001-06	FECHADA CONTROLADA	100,00	100,00
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		151.457		151.457	
02	KEPLER WEBER INOX LTDA.	54.423.918/0001-72	FECHADA CONTROLADA	100,00	100,00
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		3.579		3.579	
03	KEPLER WEBER PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.	87.333.605/0001-82	FECHADA CONTROLADA	97,50	97,50
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		400		400	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	CONVERSÍVEL
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	05/10/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/10/2020
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	3,8 aa
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	908,10
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	139.999
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	154.168
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	0
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	154.168
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

11.01 - PEDIDOS/CONTRATOS FIRMADOS

Companhia	(Reais Mil)
1 - Saldo dos Pedidos/Contratos Firmados ao Final do Trimestre Atual	32.095
2 - Saldo dos Pedidos/Contratos Firmados ao Final de Igual Trimestre do Exercício Anterior	80.937

Consolidado	(Reais Mil)
3 - Saldo dos Pedidos/Contratos Firmados ao Final do Trimestre Atual	108.053
4 - Saldo dos Pedidos/Contratos Firmados ao Final de Igual Trimestre do Exercício Anterior	113.594

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Diretores da
Kepler Weber S.A.
Porto Alegre – RS

1. Revisamos as informações financeiras contidas nas Informações Trimestrais – ITR, (individuais e consolidadas) da Kepler Weber S.A. ("Companhia"), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2008, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, o relatório do desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM 469/08.

4. Conforme mencionado na nota explicativa 3, em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n˚. 11.638, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei n°. 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM 469/08, facultou a não-aplicação de todas as disposições da Lei n°. 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações financeiras

contidas nas ITR do trimestre findo em 30 de junho de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n°. 11.638/07.

5. As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no parágrafo 1 incluem, também, para fins comparativos, o resultado do trimestre findo em 30 de junho de 2007, o qual foi revisado por outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão especial em 13 de setembro de 2007 contendo parágrafo de ênfase sobre a continuidade normal dos negócios da Companhia e suas controladas, cujo desfecho ocorreu com o Acordo de Investimento e Reestruturação descrito na nota explicativa 2.

Porto Alegre, 24 de julho de 2008.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2SP 011.609/O-8/F/RS

Roberto Wagner Promenzio
Contador
CRC n°. 1SP 088.438/0-9/S/RS

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00787-0	KEPLER WEBER SA	91.983.056/0001-69

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	10
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	40
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	41
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	43
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	45
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	47
09	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	73
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	74
11	01	PEDIDOS/CONTRATOS FIRMADOS	75
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	76
		KEPLER WEBER INDUSTRIAL SA	
		KEPLER WEBER INOX LTDA.	
		KEPLER WEBER PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.	/77